

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

O PLANO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANÍSTICO DO ALGARVE ESTÁ A DECORRER EM RITMO ACELERADO, DE MODO A PODER SER DADO POR CONCLUÍDO NO FIM DO PRÓXIMO ANO

- ★ Facilidades para edificações hoteleiras ou de similar interesse turístico
- ★ Num futuro próximo o Algarve poderá alojar simultaneamente centenas de milhares de turistas



O VALOR impar do Algarve como região turística está reconhecido mundialmente. É uma riqueza que ademais do seu mérito paisagístico, balnear e climático, proporciona já à economia da Província e do País um contributo de divisas que não é de desconsiderar, contributo que se avolumará à medida que a nossa região se for apetrechando e valorizando com vista ao grande turismo.

LAVRADOR! ATENÇÃO ÀS AVES DE CAPOEIRA

A pulrose, também chamada Diarreia Branca Bacilar, é uma das doenças que maiores prejuízos causa à avicultura nacional. As galinhas infectadas põem menos ovos e os pintos morrem com elevadas percentagens. Porque esta doença se transmite das aves adultas aos pintos através dos ovos infectados, nunca incubar ovos sem ter a certeza que provêm de galinhas isentas desta doença. Solicite à Intendência Pecuária Regional ou à Estação de Avicultura Nacional a realização da prova de despiste da Pulrose. Sempre que vá introduzir pintos em alojamentos onde estiverem aves, retire a cama, lave e desinfecte cuidadosamente todas as dependências, bem como os bebedouros e comedouros. Assim evita a transmissão dos pintos de doenças mais ou menos graves. A produção de ovos limpos é uma medida que se impõe a todo o avicultor. Os ovos limpos conservam-se melhor, e serão pagos a melhor preço, num futuro muito próximo. Coloque no seu aviário ninhos de postura em número suficiente para as aves, e com palha limpa e seca.

(Conclui na 6.ª página)

«A Voz de Loulé»

ENTROU no 12.º ano de publicação o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», prestigioso quinzenário que tem pugnado com coragem e apuro pelos interesses do vasto concelho que representa. Ao seu director, sr. dr. Jaime Guerreiro Rua e ao seu editor, sr. José Maria da Piedade Barros, apresentamos os nossos cumprimentos, com votos de prosperidades para o seu belo jornal.

UMA ALGARVIA NA CORTE DE D. JOÃO III

por J. M. ROMÃO DA SILVA

Foi ao desfolhar velhos cancioneiros do segundo quartel do século XVI, o nosso século áureo, que reparei na assiduidade com que o nome de uma nossa comprovinciana nos aparece. Despertado ao meu interesse, meti-me a investigar e pude assim apreciar em toda a sua extensão, a enorme influência que uma algarvia exerceu na faustosa e culta corte de D. João III, e depois durante a regência de D. Catarina. Foi ela D. Francisca de Aragão, condessa de Maialde, primeira condessa de Ficalho, esposa de D. João de Borja, filho do célebre S. Francisco de Borja, e dama de honor preferida da rainha D. Catarina, esposa de D. João III. Era filha de Nuno Rodrigues Barreto, senhor de Quarteira, alcaide-mor de Faro e Loulé, vedor de Fazenda do Reino do Algarve e irmão do conhecido governador da Índia, Francisco Barreto. Por sua mãe, D. Leonor de Milan, era neta de D. Afonso, mestre de Calatrava, duque de Villahermosa e filho bastardo de D. João II de Aragão. Corria-lhe assim nas veias o sangue real de que tanto falaram os poetas, e assim também se justifica a ideia que durante certo tempo parece ter subsistido, de um consórcio com D. Duarte, neto de

(Conclui na 5.ª página)



O prestígio do xerife de que, pelos vistos, ainda há poucos no país dos ditos, levou um costureiro londrino a confeccionar este traje para as suas clientes. Como vê, compõe-se de jaqueta, camisa e calças, sendo a jaqueta e os calços franjados a ouro. A camisola é apertada na gola com um cordão negro. Um conselho, leitor! não apereça com esta indumentária no Far-West.



Sophia Loren, a gloriosa estrela do cinema europeu, está agora a filmar «Queda do Império Romano», filme de extraordinária espectacularidade e que provavelmente será incluído no Festival de Cinema de Lisboa de 1965 da Casa da Imprensa.

CINCO MIL CONTOS CHEGAM PARA CONSTRUIR A ESTRADA S. MARCOS DA SERRA - FOZ DO CARVALHO

Que está estudada desde 1937 e foi duas vezes à praça em 1943, tendo os concursos ficado desertos devido a uma alteração inesperada do projecto que encarecia o custo da obra

JORNAL DO ALGARVE, que várias vezes tem pugnado pela reparação e alargamento da rede de estradas e caminhos da nossa Província, dedicando um carinho particular à região durante tantos anos esquecida de S. Marcos da Serra, manifesta o seu regozijo ao verificar que já estão incluídos, no plano de actividades da Câmara Municipal de Silves, os trabalhos de beneficiação dos caminhos da Azilheira e do Boião. Melhoramentos indispensáveis pelos quais se aspirava há longa data, eles irão proporcionar algum conforto e tornar

(Conclui na 7.ª página)

A PRODUÇÃO CONSERVEIRA DO PAÍS

EM Outubro, a produção de conservas de peixe, em quilos, foi a seguinte: Matosinhos, 6.607.979; Peniche, 318.597; Lisboa, 82.347; Setúbal, 1.550.841; Lagos, 542.025; Portimão, 1.612.947; Olhão, 1.190.569 e Vila Real de Santo António, 675.625.

LUMIAR
IRRADIA A LUZ DO DIA

Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

PRESENTES DE NATAL ATRAVESSAM A CORTINA DE FERRO

por ELISABETH JERWITZ

HAMBURGO — Aproxima-se a festa do Natal e começaram em toda a parte os preparativos para a maior e mais significativa festa da cristandade. Na Alemanha o Natal é celebrado sobretudo como festa da família. Vencem-se todas as dificuldades: os comboios superlotados, as estradas cheias de automóveis, as despesas de viagem, para que pais e filhos, irmãos e parentes, se possam reunir e festejar o Natal e o Ano Novo.

Aqueles que vivem sós, sentem mais dolorosamente o isolamento. Quem se vê privado, pela Cortina de Ferro, que atravessa a Alemanha e Berlim, da possibilidade de celebrar o Natal com os seus parentes, sente dolorosamente o que as fronteiras políticas podem significar.

No conflito das ideologias o indivíduo não tem probabilidades de se im-

(Conclui na 7.ª página)

O ALGARVE NA IMPRENSA DE LISBOA

NÃO podemos deixar de assinalar o interesse que ultimamente tem merecido à Imprensa de Lisboa a nossa Província. Tanto o «Diário de Lisboa», como o «Diário Popular» pelas penas brilhantes, respectivamente, dos nossos prezados camaradas César dos Santos e Mário Henriques abordaram, o primeiro, vasta gama dos nossos problemas e o último a questão das ilhas e outros assuntos ligados ao turismo algarvio.

Aos dois jornais e aos dois jornalistas agradecemos a sua prestantíssima colaboração em favor do progresso do Algarve.

Está elaborado o programa das festas da cidade de Silves

Foi aprovado o programa das Festas da Cidade de Silves que se realizam de 12 a 16 de Agosto do próximo ano. Em linhas gerais é o seguinte: alvorada por uma girândola de foguetes e morteiros; sessão solene nos Paços do Concelho na qual um catedrático proferirá uma

(Conclui na última página)

A estrada Albufeira-Pera, pela Orada, é uma autêntica ratoeira

QUEM percorrer o Algarve, pelas suas várias estradas, quer nacionais quer municipais, facilmente verificará que, na sua quase totalidade, elas se apresentam em bom estado, mesmo as que se encontram rasgadas em regiões montanhosas, mas que agora, graças a sucessivos reparos e eliminação de

(Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

ESTEJA SEMPRE VIGILANTE

As localizações mais frequentes do cancro são: seios, útero, estômago, língua, lábios e face. Qualquer ferida, caroço ou modificação de volume, enfim, tudo o que de anormal aparecer nesses pontos, deve ser imediatamente levado ao conhecimento do médico. Quando o mal está em início, o tratamento conduz, seguramente, à cura.

À menor suspeita de cancro, procure imediatamente o médico.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Coisas esquisitas

A CONTECEM ainda coisas nesta terra, que muitas vezes nos fazem pensar se valerá a pena insistir, teimar, criar aborrecimentos e inimizades sempre com o intuito único, exclusivo e inegável da sua valorização, ou se será mais aconselhável o silêncio — era pelo menos mais cómodo — concordante com todas as deficiências que se notem.

Neste jornal, tem-se procurado chamar para o Algarve e reflexivamente sobre as suas cidades, vilas e aldeias, as atenções de quantos nos lêem, fazendo-se activa propaganda das suas belezas, do seu clima privilegiado, enfim de tudo aquilo com que a nossa Província conta para chegar — e há-de chegar — a atingir no concerto do mundo turístico a posição de relevo a que tem indiscutível direito. E o nosso contributo, ainda que modesto para a valorização da terra que nos viu nascer, do lugar onde crescemos e nos fizemos homens, ao torrão que amamos, porque é nosso, e que queremos ver enfileirar lado a lado com as mais progressivas e reclamadas estâncias, onde ao contrário de cá, o homem fez quase tudo.

Pois bem, nesta cidade, melhor dito nesta Província, e supomos que o problema é extensivo a grande número de regiões portuguesas, o telégrafo ao domingo só existe até à uma hora da tarde. Pasmal ó gentes! Até à uma hora da tarde. Telegramas, quem os quiser enviar terá que telefonar a Lisboa à secção de fonogramas para a sua transmissão. Isto claro, para qualquer cidade onde o telégrafo funcione permanentemente.

Será possível que se prolongue por muito tempo esta situação inaceitável, no tempo dos Telstars e de outros milagres da ciência no domínio das comunicações, numa zona para onde começam a convergir os olhos do Mundo e naturalmente que cedo ou tarde também os telegramas?

Não! Decididamente, não! Que não façamos papel de aldeões, quando se acerque de nós qualquer «inglês» em algum domingo e nos pergunte: Please! correos para telegramas! E desoladamente, tenhamos de lhe responder numa palavra única mas expressiva: Tomorrow. Até pergunto a mim mesmo: O que diria a isto a criada velha do nosso dr. Cassiano?

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

A fim de se juntar a seu marido, o nosso amigo e comprouvino sr. Orlando Barreto, seguiu para Cabinda a também nossa comprouvina, sr.ª D. Lida Rogenes Peres Barreto.

— O nosso assinante sr. José António Francisco Sebastião, soldado radiotelegrafista, foi transferido de Tancos para o Porto.

— Foi transferido de Mourão para Santa Lucia (Tavira) o nosso assinante sr. António Elias Salas, 2.º sargento da Guarda Fiscal.

— Mudou a sua residência de Sabóia para S. Brás de Alportel o sr. Vitor Araújo, guarda fies dos C. T. T., nosso assinante.

— Acompanhada de sua mãe e sobrinho, encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Lucinda Mendonça Gal.

— Encontra-se a férias em Lisboa, em companhia de sua esposa e filho, o nosso colaborador sr. António de Jesus Sopa.

— Regressou a Vila Real de Santo António, depois de ter estado algum tempo na ilha de Moçambique, a sr.ª D. Etelvina da Conceição Sousa David e seu esposo sr. Felício dos Santos David, nosso assinante.

— Acompanhada de seus filhos retirou para Alfarede, depois de passar alguns dias em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria Manuela Martins Rosa Rodrigues, esposa do nosso assinante sr. Delfim Rodrigues.

Casamentos

Na igreja de Vila Real de Santo António celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Serafim dos Mártires, filha do sr. José Luís e da sr.ª D. Bernardina Maria, com o sr. José Manuel Madeira Alves, filho do sr. José Lúcio Alves Júnior e da sr.ª D. Beatriz Madeira Lúcio. Testemunharam o acto por parte da noiva o sr. António Domingues Guerreiro e esposa sr.ª D. Maria da Conceição Grelha Guerreiro, e do noivo o sr. Brás Cabrita de Almeida Condé, administrador do Banco Português do Atlântico e esposa sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Condé. O novo casal fixou residência em Vila Real de Santo António.

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Eduarda do Carmo Brito, filha do sr. D. Marquinhos do Carmo e do sr. Eduardo Lopes de Brito, com o sr. Isaias Martinho Vidal Ferro, filho da sr.ª D. Francisca Maria Vidal e do sr. José Martins Ferro. Testemunharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Elisa Toscano de Almeida e o sr. Manuel Bento, e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Amélia Gil e o sr. Pedro José de Sousa Arrais.

Baptizados

Em Olhão recebeu o baptismo o menino Joaquim José Sabino Moreira Parra, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Felizardo Sabino Moreira Parra e do sr. Joaquim Moreira Parra. Foram padrinhos seu tio sr. Albano José Moreira Parra e sua prima sr.ª D. Maria Albertina Felizardo Viegas.

Aos convidados foi servido um copo-d'água.

Na igreja paroquial de Odemira recebeu o baptismo a menina Maria Rita dos Santos Silva, filha da sr.ª D. Rita da Encarnação Santos e do sr. Brígido Dias da Silva. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Esperança Martins, funcionária dos C. T. T. em Lisboa e o sr. Manuel Inocêncio da Costa, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Coimbra. Levou a menina à pia baptismal a sr.ª D. Virgínia da Costa Pereira Camacho, esposa do sr. António Camacho, comerciante.

Gente nova

Em Lisboa teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, à qual foi posto o nome de Ana Paula, a sr.ª D. Maria Carolina Sales Guinote, esposa do nosso assinante sr. Carlos José Guinote.

— Em Queluz deu à luz uma menina, à qual foi posto o nome de Helena Maria, a sr.ª D. Maria do Rosário de Pádua Chantre Nunes de Sousa, esposa do nosso assinante sr. José Nunes de Sousa, funcionário do B. N. U. naquela vila.

— Em Faro, deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Belkiss Ferreira Gonçalves, telefonista dos C. T. T., esposa do sr. Fernando da Silva Paulino, electricista do posto de Rádio Naval de Sagres. Está portanto de parabéns o nosso assinante sr. Joaquim Manuel Gonçalves, guarda fies principal dos C. T. T. de Faro, avô materno do recém-nascido.

Doente

Encontra-se gravemente doente o sr. Joaquim Neto Cabrita, comerciante em Alagoz, a quem desejamos rápidas melhoras.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

É hoje homenageada

Corina Freire

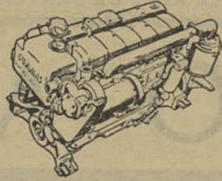
A actriz-cantora silvense Corina Freire é esta noite homenageada na Casa do Algarve onde dirige uma escola de cancionistas e cantores. Glória do teatro ligeiro, a simpática algarvia, que hoje faz anos, ver-se-á esta noite rodeada de um ambiente carinhoso. Na homenagem colaboram, entre outros, os artistas Alice Amaro, António Calviário, Artur Garcia, Hélder António, Marina Neves, Maria Valejo e João Constante.

ADOpte UNIFORMEMENTE OS MOTORES CUMMINS

em todos os seus barcos

A gama completa de motores marítimos Diesel abrange a aplicação em rebocadores, arrastões, traineiras, dragas, barcos fluviais, guindastes para o mar alto e barcos de recreio. Fabricam-se os potentes motores marítimos CUMMINS leves ou pesados em 24 modelos de 100 a 1120 HP, para satisfazer todas as necessidades de potência para cada tipo de barco, tamanho, velocidade e género de serviço.

A fim de reduzir as despesas de conservação ao mínimo, os motores CUMMINS funcionam a 4 tempos, têm camisas amovíveis do tipo húmido e o sistema de combustível CUMMINS que dá a garantia de segurança e de economia de combustível. Cada unidade é apoiada localmente por peças sobresselentes e assistência e garantia por um ano.



CUMMINS

Para mais pormenores queira consultar:

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, L.ª
Lisboa - Av. 24 de Julho, 60-G Telef. 661176
Porto - P. D. João I, 28 Telef. 23022



NECROLOGIA

Lilia Fernandes Gomes

Faleceu em Lisboa a menina Lilia Fernandes Gomes, de 15 anos, filha da sr.ª D. Lilia Fernandes de Almeida Gomes e do sr. Henrique Gomes Cachopo, sócios dos Armazéns do Conde Barão, firma nossa anunciante.

José António Jesus

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José António Jesus, de 77 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Jesus e irmão da sr.ª D. Antónia dos Santos, pai das sr.ªs D. Amélia Jesus Mateus, D. Maria da Encarnação Rosa, casada com o sr. João António Rosa, D. Rita de Jesus Sousa Branco, casada com o sr. Américo Máximo de Sousa Branco e da sr.ª D. Francisca da Encarnação, e avó das sr.ªs D. Maria Esmeralda Esteves, D. Maria Manuela Jesus Mateus e do sr. Carlos Alberto de Sousa Branco.

Manuel Filipe Fernandes

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Filipe Fernandes, de 79 anos, casado com a sr.ª D. Josefa Maria Fernandes, pai do sr. Mateus Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria Oliveira Estanheira, da sr.ª D. Maria Fernanda Filipe Fernandes, casada com o sr. João do Brito, do sr. António Fernandes Filipe, casado com a sr.ª D. Elvira de Sousa, e da sr.ª D. Encarnação Fernandes Brito, casada com o sr. Manuel de Sousa Brito.

José da Rosa Justo

Em Vila Nova de Cacela, no sítio da Fonte Santa, faleceu o sr. José da Rosa Justo, de 79 anos, proprietário. Era casado com a sr.ª D. Maria Albertina Gomes e pai das sr.ªs D. Lucinda Justo e D. Maria da Assunção Justo e avô do sr. José Manuel Sousa Justo, aspirante de Finanças em Silves. Era ainda irmão das sr.ªs D. Teresa Justo, D. Rita Justo, D. Maria Justo e D. Mariana Justo, e dos sr. Manuel da Rosa Justo e António da Rosa Justo da Cruz, casado das sr.ªs Antónia Maria Gonçalves e Manuel de Almeida.

João Tertuliano Pires

Em Olhão, faleceu o sr. João Tertuliano Pires, de 58 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Gracinda da Conceição Pires e pai da menina Maria Susel Conceição Pires e do sr. Eduardo da Conceição Pires.

O seu funeral teve grande acompanhamento, pois o extinto era pessoa bastante estimada.

Também faleceram:

Na ILHA DA CULATRA (Olhão) — a centenária Gertrudes de Sousa Tomás, viúva, mãe de João das Dores, de 81 anos; Carma, de 78; Manuel, de 59, e David, de 54; deixando 26 netos, 33 bisnetos e dois trinetos.

Em LISBOA — o menino Amadeu Cavaco Soromenho, de 16 anos, natural de Alte, Loulé, aluno da secção Pina Manique da Casa Pia de Lisboa, filho da sr.ª D. Berta Brites Cavaco e do sr. Francisco Martins Soromenho.

a sr.ª D. Justina Maria Mata-Mouros, nossa assinante, mãe do sr. Manuel Domingos Mata-Mouros, também nosso assinante e amigo naquela vila.

— o sr. António Pires, viúvo, de 87 anos, natural de Tavira, reformado da Armada.

a sr.ª D. Helena da Graça, de 73 anos, viúva, natural de Loulé, mãe das sr.ªs D. Maria do Carmo Martins, D. Henriqueta Martins, D. Benvidinha Martins e do sr. José Joaquim Martins.

— a sr.ª D. Joaquina Emília Bicker de Abreu Carvalho de Almeida, de 75 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Alfredo de Vasconcelos Carvalho de Almeida, funcionário corporativo, mãe do sr. Alfredo José de Abreu Carvalho de Almeida, funcionário público.

— a sr.ª D. Maria João Barão, de 82 anos, viúva, natural de Portimão, casada com o sr. Carlos Castela Jacques, de 58 anos, funcionário superior, aposentado, do Ministério da Educação Nacional. Era natural de Portimão, casada com a sr.ª D. Felicidade dos Reis Gomes Jacques e pai da sr.ª D. Maria Julieta Gomes Castela Jacques.

a sr.ª D. Lucinda Leiria Rocha, de 71 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Joaquim da Apresentação Rocha.

— a sr.ª D. Flávia da Encarnação Valentim, de 64 anos, natural de Portimão, mãe da sr.ª D. Sílvia Betencourt de Andrade.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

É hoje homenageada Corina Freire

LOTAS ALGARVE

de 5 a 11 de Dezembro
Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Nova Clarinha	41.637\$00
Diamante	26.223\$00
Agadão	21.759\$00
Raulito	19.059\$00
Leste	16.584\$00
Infante	15.894\$00
Pérola do Guadiana	14.384\$00
Maria Rosa	7.506\$00
Conceçanita	6.616\$00
Nova Liberta	6.254\$00
Triunfante	4.453\$00
Norte	5.569\$00
Audaz	1.200\$00
Flor do Sul	830\$00
Estrela do Sul	280\$00
Lurdinhas	168\$00
Total	186.559\$00

Lagos	
TRAINEIRAS:	
Pérola de Lagos	7.545\$00
Brisamar	5.875\$00
Marisabel	2.950\$00
Nova Fonsul	1.450\$00
Virgem te guie	1.510\$00
Idalina do Carmo	790\$00
S. Paulo	290\$00
Costa de Oiro	550\$00
Total	21.050\$00

de 3 a 10 de Dezembro Olhão	
TRAINEIRAS:	
Tufão	29.550\$00
Flor do Sul	16.931\$00
Lurdinhas	6.030\$00
Conserveira	5.850\$00
Leste	2.850\$00
Restauração	2.294\$00
Raulito	2.100\$00
Nova Clarinha	1.827\$00
Fernando Carlos	1.459\$00
Costa Azul	830\$00
Alvarito	470\$00
Total	66.781\$00

Mário Guerra Roque
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Consultas diárias às 15 horas
—
Rua Filipe Alistão, 21
— Telefone 413 —
FARO

A Companhia Industrial de Cordoarias Texteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S. A. K. L.
informa os seus prezados clientes ter já nos seus Agentes em Olhão — José de Aragão Barros, em exposição e para venda os seus fabricos de:
Cabos de monofilamentos de Polietilene
Fios de monofilamentos de Polietilene
Cabos entrançados de Polietilene
Fios entrançados de Polietilene
onde aguarda as v/ prezadas ordens.

ROMEIRA
TODOS OS FIOS DE Lã PARA TRICOT
ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO
RUA DOS FANQUEIROS, 97 DE DIREITO
TELEFONE 321695 LISBOA
ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS A COBRANÇA

À LAVOURA
TRACTORES EQUIPADOS COM BULDOZER E RIPER
Charrua subsoladora hidráulica, garantida para um metro de profundidade, para plantio de vinha ou pomares, economizando mais de 50% em relação ao serviço de buldozer. Organismos grátis. Aluga à hora ou ao hectare, JOSÉ DOMINGOS DOS SANTOS, Ponte do Rol — Torres Novas — Telefone 19 — Ponte do Rol.

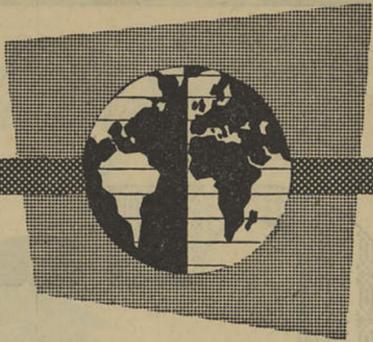
O Concelho de Bragança, na última campanha, foi o campeão de consumo de NITRATO DE CÁLCIO de NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L. Só ele gastou cerca de 1.000 toneladas. Utilize-o nas adubações de cobertura e verá os bons resultados. Além disso, é um adubo dos que custam menos, produzindo mais.

Clinica Cirúrgica de Loulé
(CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ
DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabecadas
Cirurgia Geral
Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: Todos os primeiros sábados de cada mês
LISBOA: Telefones Consultório 736209
Residência 935257

VENDE-SE
Casa em Vila Real de Santo António, na Rua Dr. José Guimarães, 40, com 6 divisões e quintal, com todos os preços. Informa-se nesta Redacção.

HOTEL VASCO DA GAMA MONTE GORDO
apresenta o grande REVEILLON do Algarve com
MARA ABRANTES — ARTUR GARCIA
GRAÇA MARIA
Música de dança pelo
CONJUNTO OROPESA, privativo do Hotel
marcação de mesas até 30 de Dezembro — Telefone 321
(M15 anos)

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

UM MUNDO DE «SELF-SERVICE»

Num mundo onde o factor tempo tem cada vez mais valor, a frase «self-service» (sirva-se a si mesmo) adquiriu uma aura mágica em tudo quanto se refere à distribuição e venda de produtos. O termo implica rapidez, cortes nos custos e preços mais baixos. É geralmente reconhecido o valor dos «super-mercados» quanto a artigos domésticos e mercearias; por toda a parte os restaurantes e lavandarias «self-service» vêm em socorro dos habitantes das cidades.

Qual é o papel do «self-service» na venda de produtos petrolíferos? A Suécia é um país com maior experiência no que diz respeito a estações de serviço «self-service». Conquanto o sistema tenha surgido há uns trinta anos, só muito recentemente se tornou popular. Existem

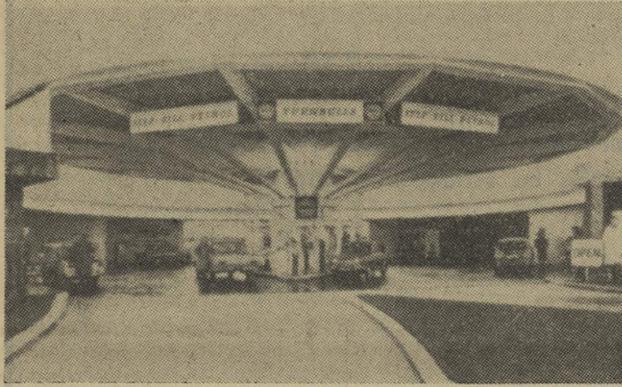
das estações de abastecimento de Copenhague, e espera ter vinte destas estações em operação em 1964.

A primeira estação de abastecimento «self-service» da Inglaterra foi inaugurada em Plymouth no ano passado. O equipamento, que é sueco, consiste dum grupo de nove bombas, que fornecem gasolina Shell, colocadas espaçadamente à roda dum páteo circular coberto, no centro do qual fica o escritório de controle. Nesta estação, como na maioria das que são «self-service», os cortes em custos operacionais permitiram ao proprietário oferecer uma pequena redução no preço. Durante o primeiro mês venderam-se semanalmente entre 27.000 e 31.500 litros e já se chegou a 36 mil litros.

Há todavia bombas que funcio-

tuído um êxito para abastecer veículos de motor a 2 tempos com uma mistura de gasolina-óleo que oferece mais segurança do que a simples gasolina e é só precisa em pequenas quantidades. São largamente utilizadas para este fim na Suécia, por exemplo, ao passo que a gasolina é abastecida através do sistema de controle à distância descrito acima. Também se acham instaladas na Dinamarca, Bélgica, Holanda e Grã-Bretanha.

Todavia, é provavelmente durante as longas e escuras horas da noite que o «self-service» conquista mais a gratidão do automobilista, apesar da quantidade de gasolina vendida nestas condições não ser muito grande. A Belgian Shell instalou recentemente bombas «Shell-O-Matic» para o fornecimento nocturno de Super Shell sem necessidade de atendedores. A Shell Nederland também montou algumas bombas para abastecimento à noite, e este tipo de bombas também está a ser utilizado na Austrália.



O primeiro «Self-Service» inglês, no campo das Estações de Serviço

presentemente mais de 300 estações de serviço, algumas com unidades de «self-service» funcionando em conjunto com bombas de tipo convencional e outras inteiramente «self-service». Muitas têm tido um êxito extraordinário — uma estação «self-service», está a vender à razão de 9.000 litros por dia, tendo apenas uma reparação como atendedora.

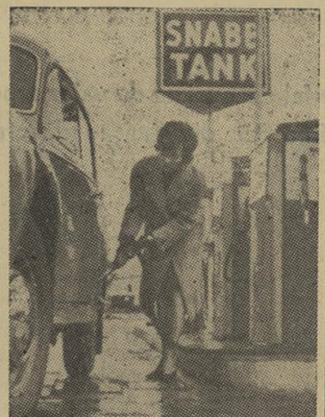
O sistema usado na Suécia consiste num quiosque central de controle com uma única pessoa (às vezes duas, em períodos de ponta) que desempenha as funções de caixa e acciona as bombas por controle à distância. Cada bomba tem fixadas instruções escritas e possui um microfone e um altofalante através do qual o cliente pode, se for necessário, receber instruções adicionais ou avisos quanto a não fumar.

Antes do abastecimento, os condutores em ambas as bombas e no quadro do controle central são automaticamente regulados para zero, de modo que a quantidade exacta bombada para dentro do carro seja registada em ambas, no fim da operação de abastecimento. O cliente pode escolher a mistura que deseja e servir-se da quantidade que necessita; existe um interruptor de segurança no próprio bico da mangueira e por meio dele o abastecimento cessa automaticamente quando o depósito do carro estiver cheio. Ambos os grupos de indicadores ficam imobilizados até que o Caixa tenha recebido pagamento pelo produto fornecido, assegurando deste modo meios de conferência em ambos os pontos no caso de disputa.

Há também um interruptor-mestre que imobilizará todas as unidades em caso de incêndio ou perigo potencial, e as bombas têm às vezes fusíveis montados de tal forma que, se um carro for contra elas e as danificar, o caudal do combustível cessará imediatamente.

A Dansk-Shell instalou o ano passado equipamento «self-service» deste tipo (sueco e inglês) em cinco

nam com a introdução duma moeda. Estão em uso nalgumas localidades e têm especialmente consti-



«Sirva-se a si própria», na Suécia

ANEDOTAS

Estamos nas grandes manobras. O sargento chama um soldado e diz-lhe:

— Vês aquela estação de caminho de ferro? É necessário torná-la inutilizável pelo inimigo. Marcha.

Uma hora mais tarde o soldado apresenta-se, sorridente, perante o sargento e anuncia:

— Pronto, meu sargento; a estação não será utilizada pelo inimigo.

— Parabéns. Como conseguiste isso?

— Foi fácil. Tenho aqui todos os bilhetes dentro deste saco!

O chefe do escritório entra, de repente, na sala de contabilidade e logo mostra má catadura. Dirige-se a um empregado:

— Diga-me, sr. Silva, que manéiras são essas? A assobiar enquanto trabalha!

— Perdão — diz o Silva — eu não

CABO VERDE NA COLEÇÃO «TERRAS PORTUGUESAS»

Nunca se suscitou tanto a necessidade de divulgar o encanto, o progresso e as potencialidades do Ultramar português como neste momento em que a incompreensão supera todos os limites da inteligência.

Assim, a Shell Portuguesa escolheu Cabo Verde para décimo quinto fascículo da sua colecção «Terras Portuguesas» que engloba, além de todas as províncias do continente, os Açores, a Madeira, e agora uma das nossas mais características províncias ultramarinas.

Trata-se de um trabalho enriquecido por belas fotografias, em que se descreve o carácter das ilhas de Cabo Verde e seu panorama geral, a paisagem e habitantes, a história e os monumentos, e finalmente os usos e costumes.

Constitui, portanto, valiosa contribuição para o conhecimento de uma das mais sugestivas partes do património ultramarino português.

estava a trabalhar. Estava só a assobiar.

— Bem, nesse caso, desculpe!

Numa barraca de feira, na Escócia, uma rapariga jejuia há mais de um mês, segundo um cartaz afixado cá fora. Entre os espectadores há um médico, que pergunta ao empresário:

— É verdade que ela jejuia há um mês?

— É.

— E não aconteceu nada?

— Sim; mais de vinte escocezes a pediram já em casamento. Só pela economia.

Duas traças encontram-se.

— Meu Deus — diz uma delas para a outra —, como estás magra! Que te aconteceu, minha querida?

— Passei o Inverno num casaco de tweed.

— E depois?

— É que não suporto a cozinha inglesa!

Um indivíduo pergunta a um amigo:

— Porque é que o Fernando hoje não veio?

— É boa! Então não sabes que recomeçou do hospital?

— Não pode ser. Ainda ontem o vi com uma loura espantosa!

— Está bem. Mas o pior foi que a mulher também o viu!

O ABC das constipações resume-se em higiene, descanso e dieta

Não há modo eficaz de prevenir as infecções das vias respiratórias superiores, incluindo a constipação vulgar e a gripe. Têm-se empregado muitas vacinas, vitaminas e produtos químicos, mas nenhum provou ser eficiente. A vacina contra a gripe constitui excepção mas a sua eficácia limita-se a certos tipos de gripe.

Muita coisa pode ser feita pelo bom senso. Há uma relação favorável entre as seguintes medidas e a gripe:

1.º — Manter limpo o ambiente, de forma a diminuir o número de vírus; os vírus responsáveis pelas constipações localizam-se no nariz e na garganta. Espalham-se no ar enquanto respiramos, falamos, tossimos, espiramos ou nos assoamos. Um indivíduo que está com uma constipação dificilmente pode evitar contaminar o chão e a mobília do escritório, ou de casa, a não ser que seja extremamente cuidadoso no uso do lenço.

A boa ventilação e o cuidado de não permitir ambientes com demasiado número de pessoas, são de aconselhar.

2.º — Desenvolver bons hábitos de higiene. Lavar a cara e as mãos várias vezes ao dia, diminuindo assim a possibilidade de deixar entrar os agentes microbianos pela via mão-boca.

3.º — A fadiga e as mudanças bruscas de temperatura alteram o mecanismo de defesa das membranas do nariz e da garganta.

As pessoas têm mais facilidade de se constipar quando estão com excesso de trabalho, não dormem o suficiente ou atravessam um período em que dispõem grande esforço físico.

4.º — A relação entre o estado emocional e as constipações foi sugerida por um pormenorizado estudo acerca da ausência de preocupações entre os empregados de uma grande fábrica. Os resultados mostraram que as constipações são três vezes mais vulgares entre os operários de baixo nível de vida. A maior parte deste grupo estava descontente, infeliz e com dificuldade de singrar.

5.º — Uma dieta bem equilibrada estimula a saúde geral. Por outro lado, não há provas de que uma alimentação especial aumente a resistência à infecção.

6.º — Geralmente as crianças apresentam maior número de constipações do que os adultos, por terem contacto mais íntimo com as pessoas.



Modelo americano de grande simplicidade

Imagens e Notícias

O bisneto de Jules Verne

O oficialidade do submarino atómico «Nautilus» perfilou-se, em Toulon, para receber a bordo um ilustre visitante: Jean-Yves Verne, de oito meses, bisneto do célebre autor de «Vinte Mil Léguas Submarinas».

Ingrid não quer ser a «Velha Senhora»

A fabulosa Ingrid Bergman está aborrecida. Protagonista principal do filme «A Visita da Velha Senhora», contava que a publicidade destacasse as primeiras duas palavras.

Mas, como François Perrier acaba de rodar um filme intitulado «A Visita», os protagonistas têm dado maior realce às palavras «Velha Senhora», escritas bem ao lado da fotografia da actriz sueca.

Novo romance para «Liz»?

Sensação no mundo cinematográfico com a possibilidade de um romance absolutamente inevitável: «Liz» Taylor e o toureiro espanhol Ordoñez vão filmar juntos, dentro de dois meses.

A popularidade da astronáutica

Não há dúvida de que a astronáutica está na ordem do dia: apenas num mês uma editora americana publicou 32 novos livros técnicos sobre a conquista do espaço, medicina espacial, guias de navegação orbital, resistência de materiais especializados, dinâmica, inércia, etc.

«FLASHES» DO MUNDO

A Sagan, grega adoptiva

Françoise Sagan depois do seu recente divórcio, embarcou para a Grécia e comprou uma casa na ilha de Spetsai. O local, segundo os guias turísticos, é um paraíso para caça e a pesca. Assinale-se que as tiragens da Sagan têm baixado de romance para romance.

Uma opinião como outra qualquer

Joan Fontaine, que tem agora 45 anos, desmentiu que estivesse para casar com o caricaturista Charles Addams que tem 51. Disse a artista: «O casamento é para as pessoas que desejem ter bebés ou viver em casas grandes; não disse nos meus interesses, nem a mim nem a Charles».

Mahalia em lei seca

A cantora Mahalia Jackson, considerada como a melhor intérprete de «negro espiritual» da actualidade, recusou uma choruda proposta para cantar durante uma semana num cabaré de Las Vegas. E que Mahalia não se apresenta em locais onde são servidas bebidas alcoólicas.

René Clair e Vadim vão trabalhar juntos

René Clair e Roger Vadim vão trabalhar juntos pela primeira vez. Os dois famosos cineastas dirigirão um filme em episódios sob o seguinte tema: as diferentes formas através das quais o homem encontra a ruína.

A verdade sobre Lawrence da Arábia

A libanesa Farida Aki, de 83 anos de idade, está disposta a reabilitar a memória de Lawrence da Arábia.

«Não é verdade — afirma — que Lawrence tinha medo das mulheres. Quando o conheci ia em 20 anos e eu nos 29. Vou divulgar as cartas que me escreveu, para que o Mundo conheça toda a verdade».

Rosas para Valentino

Como de costume, uma rosa foi depositada este ano, no túmulo de Rodolfo Valentino, por ocasião da passagem do 37.º aniversário da sua morte. A mulher que ali colocou a flor tinha o rosto coberto por um véu negro. Absolutamente desconhecida, tem repetido esse gesto todos os anos, desde o desaparecimento do famoso astro.

Um novo filme de Jeanne Moreau

A talentosíssima Jeanne Moreau será a «estrela» do filme «O Trem», em que Burt Lancaster desempenha o galã. O argumento baseia-se na história da defesa das obras impressionistas que Goering tentou retirar da França e não conseguiu.

Sempre há cada um...

Uma jovem inglesa requereu o divórcio após dois meses de casamento. Motivo: o marido obrigava-a a coçar-lhe os pés durante uma hora, todas as noites, enquanto assistia à televisão.

A Shell Portuguesa elevou o capital para 200 mil contos

A Shell Portuguesa decidiu elevar o seu capital de 75 mil para 200 mil contos, de acordo com uma política de integração de há muito estabelecida em Portugal pelo Grupo Royal Dutch/Shell.

Esta política tem-se caracterizado também por um auto-financiamento que permitiu a concretização nos últimos cinco anos de várias realizações, num total de mais de 240 mil contos, como sejam as instalações da Shell na Madeira e em Matosinhos.

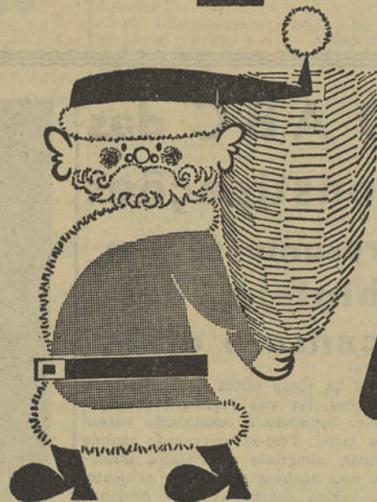
A «Panorâmica»

Deseja aos seus prezados leitores Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Campanha de Natal GAZCIDLA



Durante a Campanha
de Natal oferecemos:

10%

DE DESCONTO

a todos os novos ou antigos consumidores que comprem aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores e caloríferos) nacionais ou estrangeiros, através da nossa organização.

13 Kg

DE GAZCIDLA

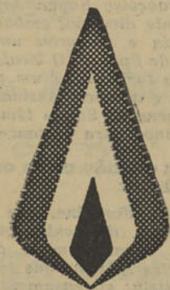
(o conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA)
- a todos os novos consumidores
- a todos os antigos consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização GAZCIDLA, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

24

PRESTAÇÕES

As compras poderão ser efectuadas até 24 prestações mensais.

Neste caso o pagamento só começará a ser realizado a partir de 1 de Março de 1964.



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA



Se V. Ex.^a ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Uma algarvia na corte de D. João III

(Conclusão da 1.ª página)

D. Manuel, e o tratamento de sobrinha com que depois Filipe II a distinguiu.

Nasceu D. Francisca em Quarteira ai por volta de 1536 ou 1537, e ali passou a meninice, acompanhada de seus numerosos irmãos e irmãs. Dos muitos irmãos, pelo menos dez deles distinguiram-se. Uns ganharam as esporas de ouro nas praças de África, outros na Índia e dois morreram em Alcácer Quibir. Das irmãs, também muito numerosas, uma, D. Beatriz, foi dama de honor da rainha, outra, D. Leonor, foi monja no mosteiro de Santa Clara e as outras ligaram-se às várias casas nobres que frequentavam o Paço.

Uma prole tão numerosa, o que aliás era muito comum na época, não deixava de implicar sérios problemas aos pais para a sua colocação. Adoptaram estes os recursos que lhes eram ditados pela época e pelo lustro do seu braço. Os filhos tinham uma única carreira, a das armas. Quanto às filhas, tinham duas soluções: umas iriam para um convento passar o resto dos seus dias, outras iriam frequentar o Paço onde casariam. Francisca era a sexta filha e coube-lhe ir para a corte. Assim, aos doze ou treze anos foi viver para casa de uns parentes próximos em Lisboa, passando a frequentar o Paço e sendo nomeada dama de honor da rainha D. Catarina, que muito a estimava e de quem passou a ser a preferida.

Grande foi o contraste entre a vida patriarcal que na provincia levava e a bulhosa vida palaciana de Lisboa. Mas a idade e o espirito tornaram breve esta adaptação à nova vida e cedo a vemos alegremente percorrendo os extensos corredores da Ribeira, ou em viva conversa palaciana com os seus inúmeros admiradores, ou destacando-se nos célebres serões literários que coroarão com uma aura de cultura a sociedade portuguesa de quinhentos e onde se distinguiram grandes valores como Andrade Caminha, Luís de Camões, Gil Vicente e tantos outros. Deste modo rodeada de delicados cortesões e rudes almirantes, bravos capitães das Índias e afáveis religiosos, entre os novos inexperientes e os velhos curtidores em mil batalhas, num ambiente de requintada cultura e na corte mais rica e luxuosa da Europa, desabrochou e se desenvolveu esta rosa que se chamou D. Francisca de Aragão.

O espirito vivo, uma alegria tipicamente algarvia, e uma sólida cultura aliados a uma estonteante beleza, fizeram com que D. Francisca de Aragão cedo se tornasse numa das mais influentes damas do Paço e fizesse render os corações de quantos com ela contactavam. Pedro de Andrade Caminha, Luís de Camões, D. Manuel de Portugal, Jorge de Montemor, enfim tantos outros sentiram-se presos pelos encantos da nossa arisca comprovinciana e foi ela a inspiradora de muitos dos seus apaixonados versos.

Quase tudo quanto sabemos da tão apregoadada beleza de D. Francisca é-nos dado através das ardentes estrofes de um dos seus mais fervorosos admiradores: Pedro de Andrade Caminha. Sabemos que era alta, esbelta e de cabelos louros:

Do crespo ouro que tod'alma prende Vossa cabeça rodeada seja.

A sua pele era branca e rosada:

«A púrpura formosa, a branca neve Que nesse rosto amor tem repar-tida».

e os olhos claros:

«Aqueles raios claros dos seus olhos formosos».

Apesar da descrição não primar pelo pormenor, podemos contudo afirmar, baseando-nos em inúmeros testemunhos, que D. Francisca de Aragão era terrivelmente bela.

Pedro de Andrade Caminha consagrou-lhe logo que ela apareceu uma ardente paixão e dedicou-lhe a grande parte da sua interessantíssima obra. Apesar do desdém com que D. Francisca sempre o mimoseou, nunca desanimou nem ficou despetitado e, mesmo velho e sendo ela casada, ainda lhe dirigiu versos.

É ponto muito discutido pelos camonistas, que o moço Luís de Camões, a belicosa ave canora das letras portuguesas, se tenha deixado enredar nas

malhas do amor pela nossa comprovinciana. Seguindo todavia alguns poemas da sua admirável obra com ela relacionados, podemos com segurança ajuizar que, pelo menos temporariamente, o redas letras portuguesas nutriu por D. Francisca um sentimento mais profundo que simples amizade. D. Francisca, reconhecendo-lhe os méritos, protege-o em Lisboa, recomenda-o na Índia a seu tio Francisco Barreto, acolhe-o com afabilidade e escuta com grande interesse os seus versos.

D. Manuel de Portugal, parente próximo de D. Francisca, nutre por ela um sentimento mais profundo desde que com ela começa a conviver. Atingido pelas setas de Cupido dedica-lhe em espanhol grande parte da sua obra de inimitável estilo e bem sonante rima.

Jorge de Montemor, autor da «Dianas», dedica-lhe também inúmeros versos plenos de admiração e amor. D. António de Almeida, D. Jorge de Meneses e enfim tantos outros deixam-se enlevar pelas louras madeixas de Francisca, escrevem-lhe versos, brigam e sacrificam-se por ela.

Mas nem só no campo das letras ela influiu na sua época, inspirando quase todos os maneiradores da rima seus contemporâneos; também com a sua viva inteligência e clara visão dos factos, aconselhou e exerceu preponderante influência na vida política da época.

Por altura das graves dissidências entre D. Catarina e seu neto D. Sebastião, em virtude das quais a primeira chegou a estar disposta a ausentar-se de Portugal, veio à nossa corte S. Francisco de Borja, ex-duque de Gândia, Marquês de Lombay, grande de Espanha e neto de Fernando o Católico, por ordem de Filipe II e a tentar engrajar avó e neto. Por este tempo era embaixador de Filipe II, junto da nossa corte, um filho daquele, D. João de Borja, casado com D. Lourença Oñez, mas que cedo notou os encantos de D. Francisca e se deixou igualmente prender por ela. D. Lourença faleceu em Setembro de 1574 e menos de um ano passado sobre a sua viuvez, em 8 de Setembro do ano seguinte, D. João casa com D. Francisca.

Quase logo a seguir aos esponsais, embarcam D. Francisca e seu marido com destino à Alemanha, onde este ia tomar o lugar de embaixador junto do imperador Rodolfo II. Ainda no mar, ou ao chegar a Génova, nasce-lhe o primeiro filho, que seria depois o príncipe de Esquilache, um dos mais notáveis valores literários do tempo. Em Praga, na Boémia, vem ao Mundo o seu segundo filho.

Entretanto é D. João nomeado mordomo-mor da imperatriz D. Maria, viúva de Maximiliano, e voltam à península, onde D. Francisca dá à luz o seu quarto filho.

Já-condessa de Maialde, é-lhe concedido em 1599 por Filipe II, ainda antes da morte do marido, o condado de Ficalho, em atenção aos relevantes serviços prestados. Era por esta altura D. João já um velho gordo, tórpego e rabujento, que dois criados transportavam de cadeirinha pelos soturnos corredores do Escorial.

Uma vez, em 1606, ao descer uma escada, o criado da frente tropeçou e desequilibrando-se, precipitaram-se todos as escadas abaixo causando a morte a D. João. Por vontade deste foi o seu corpo conduzido para a igreja de S. Roque, em Lisboa, que seu pai contribuiu para fundar, onde actualmente jaz na capela mor.

Pouco tempo depois, D. Francisca, também já bastante avançada em anos, extingue-se para a vida. Porém o seu corpo não vem juntar-se ao do marido, como este desejara, ficando sepultada no Colégio de Santo Inácio, em Valhadolid, onde ainda se encontram os seus restos.

Assim se finou aquela que foi uma das primeiras damas portuguesas do seu tempo.

J. M. ROMAO DA SILVA

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Abrigos para aves marítimas

Verificamos, com tristeza, que os animais em liberdade vão diminuindo constantemente.

Basta referir, por agora, o caso das aves marítimas e de arribação. Em certas zonas move-se-lhes uma perseguição feroz e não se pensa, sequer, nos prejuízos que nos vêm da falta daqueles animais. Desnecessário me parece referir o simples encanto e beleza que o Homem encontra quando admira a Natureza, ou, no caso que estamos a ver, as aves.

Gasta-se tanto dinheiro em distrações, e admirar as aves a voar, à procura de alimentos, nos seus chilreios, a fazer o ninho, é uma distração benéfica e gratuita.

Parece-me, pois, que no litoral, principalmente nos locais mais inacessíveis se podiam criar refúgios para aves marítimas e migradoras, dotando-os, até, com certos benefícios (água potável, maior número de abrigos, etc.) a fim de atrair mais aves e proibindo o acesso do público a essas zonas. Julgo esta iniciativa muito fácil, pouco ou nada dispendiosa e não feria nenhuns interesses particulares. Não seria esta obra um empreendimento, também, de interesse turístico?

Parece-me que sim. Se houvesse muitas aves marítimas teriam muito interesse umas férias no litoral à caça das espécies indígenas para quem apreciasse tal desporto.

Lembre-mos, ainda, que as aves além de nos auxiliarem na luta contra insectos daninhos nos dão alimento (carne e ovos), as penas para a indústria e o guano para adubo e, em paga, nada nos pedem pois até o alimento, se se trata de aves marítimas, vão buscá-lo ao mar onde o homem tem tanta abundância ao seu dispor.

Aqui fica a sugestão para que entidades mais competentes, se julgarem vantajoso, se pronunciem sobre a matéria.

Adriano Santos Gonçalves

Rádio Juventud de Aiamonte

Programas Especiais para o Algarve

212 metros—1.415 kilociclos

A Emissora amiga que vos fala em português

Motor Marítimo

De 50 a 70 C. V.

Compra-se em bom estado. Dirigir à serralharia Edmundo H. Botelho—Olhão.

Molaflex

...o verdadeiro

- colchões de molas
- camas
- almofadas
- sofás-camas
- maples
- edredons

Stand de exposição em OLHÃO:

Álvaro Correia de Carvalho
Avenida da República, N.º 152

Manifesto da cortiça

Até ao dia 31 do corrente, todos os produtores de cortiça, quer de exploração normal quer proveniente de desbastes, cortes rasos ou podas, devem cumprir a disposição legal de manifestar a produção corticeira obtida. Os impressos para esses manifestos, estão à disposição dos produtores nas Regedorias, Câmaras Municipais e na sede e delegações da Junta Nacional da Cortiça.

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL



DESIR-F33—3 lumes—Forno com termostato, isolamento «Roçaine» a lâ de rocha

QUEM VENDE FAR, OU QUEM OS USA, TEM SEMPRE A CERTEZA DE ENCONTRAR SEGURANÇA NA SUA UTILIZAÇÃO E A PROVA EXACTA DA SUA BOA QUALIDADE

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

À venda nas boas casas da especialidade

Com FARGRIL, o grelhador ideal, faz sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:
J. COSTA & SILVA, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º—LISBOA-2—Telef. 326713

A PEDIDO ENVIAM-SE CATÁLOGOS
COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

Loulé...
em retrato

EM 31 de Outubro de 1960 constituiu-se em Loulé, uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, cujo objecto e fins eram efectuar e explorar empreendimentos turísticos, especialmente em Quarteira. O seu capital seria de 2.000 contos e a designação adoptada era de «Sotdqua — Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Quarteira, Lda.»

Feita a propaganda dos seus propósitos e intenções — para todos os louletanos, era, sumamente grato e honroso o desideratum — muitos sócios solicitados entre os melhores louletanos, residentes e ausentes, acudiram a subscrever quotas na convicção de que a sua praia, a nossa praia, iria atingir, mercê da actividade da nova organização, uma projecção relevante no desenvolvimento turístico do Algarve.

Estamos no limar de 1964 e suponemos que os benefícios trazidos a Quarteira se podem considerar na fase primária do pensamento dos que aderiram à ideia.

No entanto, esta Sociedade que se propunha agir e exercer a sua actividade no empreendimento e exploração de objectivos turísticos, não só até hoje, não deu qualquer ar da sua actividade, como, segundo acaba de se verificar, vendeu as suas regalias e prerrogativas a uma entidade de Lisboa, também de empreendimentos turísticos que gira sob a firma de «Aqua Azul», pelo dobro do valor de cada uma das quotas.

E os benefícios de Quarteira e os grandes empreendimentos turísticos da nossa querida praia aguardam, não sabemos por quanto tempo, as actividades da Sociedade de Turismo «Aqua Azul», que, ignoramos quais sejam e só desejamos que se não trate de mais uma empresa a querer vender.

EM sucessivas crónicas publicadas no «Diário de Lisboa», tem o nosso comprovinciano e distinto jornalista César dos Santos, levantado, com brilhantismo, o problema do turismo no Algarve, virtualidade especial desta linda provincia e justo seria que todas as Câmaras do Algarve felicitassem o paladino que tão a sério tomou a defesa dos interesses da sua provincia.

Aliás, também é de considerar e agradecer o interesse e acolhimento que o «Diário de Lisboa» tem dado a estas brilhantes e objectivas reportagens, reservando-lhes lugar honroso na sua primeira página. Mostra assim este vespertino, quanto valor lhe merece este magno problema que sendo um problema

de provincia, transcende pela sua própria projecção futura o interesse regional para se integrar e estruturar num valor autenticamente nacional. Bem haja, também o «Diário de Lisboa», pela alta visão que demonstra dando a este problema a projecção que realmente tem e claramente se impõe, o que, também, deve merecer a gratidão dos algarvios, já tão habituados a verem os seus interesses preteridos por outros que pensam ser ainda possível, fazer eclipsar a alta e indelével capacidade de desenvolvimento do Algarve, no campo turístico nacional.

A NOVA vereação eleita para a Câmara Municipal de Loulé, propõe-se, segundo temos agüres, servir o concelho, o que é, também segundo temos, algo diferente da preocupação de agradar a este ou àquele.

Se servir o concelho, é, alhear-se da preocupação de agradar a este ou àquele, achamos pouco, porque, administração feita com o complexo de fugir de uma preocupação tão simples, não merecerá o nome de administração.

Administração em bom sentido e boa compreensão será aquela de uma acção constante, intencionada no sentido de promover o maior somatório de benefícios e melhoramentos que conduzam a comunidade a um nível de bem estar, que se traduza em verdadeiro progresso material, económico e social.

Mas esta acção tem de ser sempre pautada e exercida de forma impessoal e geral, sem preocupações de agradar ou desagradar a este ou àquele. E é isso que esperamos da nova geração eleita.

REPORTER X

Motor Mercedes
c/ caixa de Velocidade,
vende em óptimo estado
LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alvíto, 33
LISBOA
TELEFONE 633537

A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

O plano regional de desenvolvimento urbanístico do Algarve está a decorrer em ritmo acelerado, de modo a poder ser dado por concluído no fim do próximo ano

(Conclusão da 1.ª página)

vas e para evitar mutilações graves nos valores naturais da Província, quer na orla marítima, quer nos locais que têm que ser acautelados, mutilações de que em larga escala foi vítima a Costa del Sol, na vizinha Espanha, e para disciplinar o progresso urbanístico da Província, ordenou o sr. ministro das Obras Públicas que se elaborasse o Plano Urbanístico da Região do Algarve e fosse executado com rapidez.

Dessa tarefa foi incumbida a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, criando-se para esse efeito o Gabinete Técnico do Plano Regional do Algarve, composto por engenheiros e arquitectos profundamente conhecedores da região e dos seus problemas urbanísticos, alguns dos quais nascidos, até, no Algarve.

Este Gabinete tem como consultores, além de economistas e especialistas de tráfego, nacionais, um urbanista italiano, o prof. Luigi Dodi, professor de urbanismo do Politécnico de Milão e director da respectiva Faculdade de Arquitectura, com o qual colaboram outros professores da mesma Universidade, nomeadamente o professor de paisagística L. Reggio. Além da sua categoria comprovada, estes técnicos possuem a experiência relativa a problemas de zonas semelhantes à do Algarve: áreas costeiras, economicamente débeis, possuindo excelentes recursos potenciais para um desenvolvimento turístico de interesse nacional e internacional. Também conhecem, no seu país, o exemplo doloroso de zonas que foram de grande beleza e que a falta dum planeamento ou do seu cumprimento transformou em vulgares áreas urbanas desvalorizadas.

Este Gabinete Técnico será ainda assistido por uma Comissão Consultiva Distrital, instituída com carácter permanente, em obediência ao critério estabelecido pelo Governo quanto à conveniência de gradual descentralização no domínio do planeamento urbanístico, no sentido de se conseguir uma cada vez maior e mais interessada colaboração das entidades locais, quer nos estudos do plano quer na sua execução. Nesta Comissão de carácter consultivo estão representadas as administrações locais e todas as outras entidades directamente interessadas na resolução dos problemas urbanísticos ou afins.

O programa de trabalho que está a ser dispensado

«Planear» é inventariar o que existe, deduzir e interpretar a evolução dos factores fundamentais em jogo e programar o que deve fazer-se, isto é, indicar os métodos técnicos que conduzam, no tempo, a um desenvolvimento equilibrado e harmonioso.

Obrigatoriamente exige, por isso, demorados inquéritos de base, atenta consideração dos factos, ponderado estudo das necessidades futuras e trabalho de equipa. Por muita experiência, competência e diligência que possuam os seus componentes, por muitas facilidades que encontrem no inquérito, o planeamento terá forçosamente, de ser demorado se se pretender que seja sério e bem fundamentado.

O plano em estudo compreende, essencialmente, as seguintes fases de trabalho:

- Inquérito geral à Província.
- Análise e interpretação dos elementos de inquérito.
- Estabelecimento de um programa de objectivos.
- Delineamento do plano de acção.

Após as naturais dificuldades na constituição e montagem do organismo encarregado de tão vasto e complexo estudo, iniciaram-se os trabalhos em 1 de Maio. O inquérito geral ficou concluído ao fim de três meses, o que se pode classificar de excepcional, quanto a rapidez, tendo em consideração os aspectos em que incidiu e de que damos o seguinte resumo: I — Enquadramento da região no País (nos aspectos administrativos, geográficos, humanos e económicos).

II — Factores físicos regionais (clima, geologia e sismologia, orografia, hidrologia, natureza do terreno, geografia botânica e zoológica). III — Factores urbanísticos (características dos aglomerados populacionais e do ambiente natural, comunicações e transportes, serviços públicos e higiene). IV — População (distribuição, estrutura, nível cultural, situação perante o trabalho, evolução e mobilidade, habitação, usos e costumes). V — Produção e trabalho (agricultura e pecuária, indústrias, comércio, artesanato, construção civil, transportes, crédito, administração pública e economia). VI — Equipamento (saúde e assistência, previdência, educação e cultura, desportos, espaços livres públicos, recreio e divertimentos, culto religioso, serviços administrativos e judiciais, serviços militares, serviços públi-

cos gerais, serviços de turismo). VII — Condicionamentos resultantes de planos nacionais e locais, da legislação vigente e de servidões e áreas de protecção.

A conclusão do estudo do Plano Regional está prevista para o fim de 1964, prazo evidentemente muito curto em face dos múltiplos problemas a tratar.

As possibilidades de construção imediata

Sendo uma previsão e uma disciplina, o planeamento acarreta também, implicitamente, uma limitação de liberdade de iniciativa privada. O plano em estudo, não pode, por isso, como qualquer outro, evitar condicionamentos restritivos e até, proibições durante a elaboração, enquanto não são fixadas as linhas mestras de previsão urbanística.

São vícios e, se se quiser, inconvenientes inerentes a todos os trabalhos deste género e que deliberadamente se correm sempre que não se cultive a improvisação.

Embora o Plano envolva todos os aspectos técnicos e económicos inerentes a um desenvolvimento regional, um dos seus objectivos principais é o de promover e disciplinar o fomento do turismo internacional no Algarve, reservando e mobilizando para essa indústria as zonas mais valiosas para tal fim, que se situam, praticamente, na faixa litoral, junto ao mar e às praias.

Só aí e em limitadíssimas áreas interiores de especial interesse turístico que urge defender, se estabeleceram, provisoriamente, no máximo até final de 1964, restrições construtivas para se evitar que a explosiva disseminação de empreendimentos especulativos, desordenados, prematuros e desejosos de furtar-se à disciplina que se avizinha, viesse a prejudicar gravemente o interesse nacional, impedindo a próxima utilização turística ordenada das áreas de maior valor para este fim.

Estas restrições vigoram apenas numa área, estranha aos actuais aglomerados e suas zonas de expansão, que não excede 6% da área total da Província e não se aplicam, de qualquer forma, aos vários tipos de iniciativa hoteleira ou de similar interesse turístico: estas têm sido acolhidas, acarinhadas e facilitadas tanto quanto possível, para que o equipamento turístico da Província atinja no mesmo prazo o nível desejado e se desenvolva mesmo durante o período da elaboração dos estudos de planeamento. Ainda recentemente os serviços responsáveis tomaram para si a elaboração de um estudo urbanístico parcial como forma de possibilitar o andamento imediato de algumas iniciativas hoteleiras nas praias de Alvor e do Vau, apresentadas isoladamente, sem a mínima interligação e integração urbanística e, portanto, sem possibilidade de estudo conjunto das infraestruturas comuns indispensáveis (redes de água, de esgoto, etc.).

Fora da citada zona de especial interesse turístico e dentro dos aglomerados urbanos, nelas existentes, o gabinete técnico do Plano Regional do Algarve não impõe especiais condicionamentos construtivos.

O método normal de trabalho da equipa técnica consiste na apreciação dos projectos no local, examinando caso por caso, para o que os seus componentes, incluindo os consultores italianos, têm visitado e continuarão a visitar a Província. Este estudo no local assegura o bom enquadramento dos empreendimentos no ambiente paisagístico, preservando-se uma das maiores riquezas do Algarve: as suas belezas naturais.

Perspectivas e objectivos do planeamento urbanístico do Algarve

Diz-se que a capacidade hoteleira do Algarve se poderá avaliar futuramente e por comparação com outras regiões similares, em mais de 200.000 quartos. Isto corresponde a centenas de milhares de turistas instalados simultaneamente na região e a vários milhões de visitantes cada ano.

No inquérito geral já referido identificaram-se cerca de 100 praias na costa algarvia o que, aliado ao excepcional clima, temperatura de água, abundância de pesca, beleza da paisagem e outras características favoráveis, justifica fundadas esperanças na realização, embora gradual, da maior ocupação hoteleira possível.

Este desejável desenvolvimento turístico depende, contudo, da resolução ordenada de um grande número de problemas fundamentais que, se não forem encarados desde já em conjunto e em profundidade, condenam os empreendimentos já esboçados a ensaios sem seguimento válido. Nesta matéria, a improvisação certamente só prejudicaria a grandeza e o ritmo do desenvolvimento turístico.

O Algarve tem hoje pouco mais de 300.000 habitantes, dos quais cerca de 100.000 vivendo na região serrana. Prever mais algumas centenas de milhares na faixa costeira, só é concebível com o oportuno melhoramento dos sistemas de transportes (aéreos, terrestres e marítimos) em escala proporcionada à do desenvolvimento projectado; com a resolução breve do sistema de comunicações telefónicas; com a realização antecipada dos sistemas de abastecimento de água; com o estudo cuidadoso dos sistemas de evacuação de esgotos para se evitar, desde início, que sejam poluídas as águas utilizadas por banhistas — como sucedeu em vizinhas zonas turísticas estrangeiras.

Estes e outros elementos da infraestrutura necessária para suportar o desenvolvimento pretendido, constituem outros tantos objectivos do planeamento regional em curso de elaboração.

Como consequência do desenvolvimento do turismo surgirá um grande número de novas actividades

Por outro lado, este desenvolvimento vai ocasionar o aparecimento de um grande número de novas actividades, quer ligadas directamente ao turismo (em especial nos estabelecimentos hoteleiros), quer indirectamente fomentadas, no campo industrial, comercial e agrícola, para as quais a população algarvia não está preparada.

Este é um conjunto de problemas essenciais que — quando não existe previsão — só se evidenciam tardiamente e a urgência em os resolver já não permite as soluções mais eficientes e económicas.

Se sob os pontos de vista técnico e económico — atrás focados — o planeamento regional terá de encontrar solução ou pôr em execução transcendentais problemas, também nos aspectos sociais eles surgirão inevitavelmente, como consequência de uma gradual e se possível rápida transformação estrutural das actividades dos habitantes. É indispensável prever, em conjunto com os outros aspectos, a forma de processar-se uma evolução das capacidades da população, quanto à sua instrução e preparação profissionais, para poder beneficiar integralmente dos investimentos que o Estado e a economia privada têm interesse em fixar na região.

Ainda como consequência inevitável dum tal desenvolvimento, terá de mencionar-se o problema do crescimento dos actuais núcleos urbanos, cuja capacidade terá de aumentar em proporção com as novas necessidades de habitação da população imigrante, atraída por poderosas fontes de trabalho.

Esta série de objectivos — que só foram descritos na sua essência — justifica amplamente a indispensabilidade do planeamento em estudo, sem o qual nem o País poderá auferir todas as vantagens da ambicionada entrada (com os turistas) de enormes quantidades de divisas estrangeiras, nem a população do Algarve poderá beneficiar integralmente da valorização turística da nossa terra.

Uma auto-estrada Lisboa-Algarve e a ponte sobre o Guadiana

Evidentemente que num plano desta envergadura admite-se a hipótese da construção de uma auto-estrada Lisboa-Algarve, que dependerá do movimento demográfico e do progresso do equipamento hoteleiro e turístico. No plano encara-se também, como não podia deixar de ser, o lançamento da ponte sobre o Guadiana, obra cada vez mais premente, acerca da qual estão já elaborados estudos e decorrem contactos ao nível ministerial.

Além do aeroporto de Faro e dos aeródromos de Portimão e Vila Real de Santo António, fazem-se também estudos acerca do apetrechamento de um porto que admita a entrada dos paquetes com excursionistas que durante nove meses do ano percorrem os mares e passam ao largo do Algarve idos ou vindos do Mediterrâneo. Para melhor servir toda a Província parece-nos que esse porto deve ser preparado num dos seus dois extremos, o que dá possibilidades aos excursionistas de num dia fazerem o circuito de todo o Algarve, que se poderá considerar fechado logo que se ligue Monchique a Aljezur. Assim, por exemplo, partindo-se de Vila Real de Santo António, as caravanas meteriam em Tavira pela estrada que passa em S. Brás de Alportel, Barranco do Velho, S. Bartolomeu de Messines, Silves, Porto de Lagos, Monchique (Fóia), Marmeleira, Aljezur, Sagres, Lagos, Portimão, Loulé, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António ou vice-versa. Parece-nos, salvo melhor opinião, que seria este o circuito que melhor satisfaria o turista e mais expressivamente lhe daria ideia do Algarve.

Concluído o Plano, e servido o

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA OFICIAL ESPECIALIZADA



MERCEDES-BENZ

AUTO UNION-DKW



SECÇÕES DE:

MECÂNICA, BATE-CHAPA, ELECTRICISTA, ESTOFADOR, PINTURA, ESTAÇÃO DE SERVIÇO E SERVIÇO DIESEL.

G. SANTOS, S. A. R. L.

(FILIAL DO ALGARVE) - OLHÃO TEL. 311-542

11

UTILIZE OS NOSSOS SERVIÇOS E FICARÁ SATISFEITO

DE 8 EM 8 DIAS

Loulé — a grande adormecida

DEPOIS de algum tempo de ausência, passámos há dias por Loulé, adormecida ali à beira-serra. E dizem bem, adormecida, salvo num ou noutro aspecto. Por exemplo, a Praça Gago Coutinho; com o novo arranjo dado, apresenta-se, agora, agradável à vista e faz dela um dos largos mais viçosos da nossa Província, se bem que a impressão colhida poderá ainda melhorar com o total aproveitamento das placas em jardins bem cuidados.

A construção civil tem progredido muito pouco, se a relacionarmos com a da maioria das cidades e vilas do distrito. Dizem-nos que a não aprovação, ainda, do Plano de Urbanização pela entidade competente, tem acarretado prejuízos nesse campo, com a saída de capitais do concelho que, desta maneira, têm sido levados para outras paragens.

Visitámos, também, a praça da verdura onde se estavam a construir

novas toldas de marmorite, dando ao conjunto uma feição mais moderna e equilibrada, pretendendo-se, de seguida, que os arruamentos sejam pavimentados doutro modo.

Porém, de tudo o que vimos, o que mais nos entristeceu foi a falta de limpeza de grande número de ruas e largos, alguns logo adiante dos forasteiros que ali vão e dos utentes das caminhetas que por ali passam. E assim pudemos ver que o largo onde estacionam os autocarros, junto ao armazém de «Loulé-Central» é uma vergonha, pelo desleixo a que está votado. E um pouco mais à frente, junto a um muro em ruínas, sem cor de pintura há muitos anos, se a teve alguma vez, existe uma autêntica estremeira que não abona os serviços de limpeza da simpática vila.

Ora aquilo não está certo, ora aquilo não está bem, como diria o nosso compadre alentejano dos Parodiantes, se porventura por ali

passasse.

E como estes, outros locais se apresentam desprovidos de vassoura municipal. Por exemplo, o Jardim dos Nomenados; achamos que votado ao abandono, porque ao abandono permanece há longos meses, talvez anos. E dá pena ver maltratado um jardim que é sem localidade e refúgio de pre um pulmão duma criança.

Parece-nos que Loulé não devia ser só o Carnaval, a Mãe Soberana e o Louletano dos ciclistas. Merece mais e o bairro mais apregoado dos seus filhos, podria (exige, mesmo) fazer por ela alguma coisa mais que a pusesse ao lado das povoações progressivas do Algarve. A não ser assim, ela continuará a ser uma grande adormecida, posta ali à beira-serra, a ver passar as caminhetas, já que nem olhar para os ombros lhe foi dado. A menos que o bairro seja «bluff» ou esteja também adormecido.

DINIZ AMARO

DIVERSAS

Comparticipações para melhoramentos — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu pelo Fundo de Desemprego as seguintes participações (reforços): à direcção do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, para construção de um Centro de Assistência Social Polivalente, em Lagos, 42.977\$00; aos Serviços Municipalizados de Faro, 102.322\$00; e às Câmaras Municipais de Olhão, 28.000\$00; Portimão, (Praia da Rocha), 28.970\$00; e Tavira, 91.000\$00, para obras de esgotos.

Agentes de viagem — Um grupo de agentes alemães, representando dezasseis empresas, esteve no Algarve tendo visitado Lagos, Armazém de Pera, Praia da Rocha, Albufeira e Monte Gordo.

Estado de Silves — Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves vão electrificar, no próximo mês, o Estádio Dr. Francisco Vieira, daquela cidade.

Funcionalismo público

Foi renovada por mais um ano a comissão de serviço que exerce como oficial de diligências do Tribunal da comarca de Portimão, o sr. Caetano Afonso Mendes.

Está aberto concurso pelo prazo de 10 dias, para provimento do lugar de oficial de diligências da 2.ª secção do Tribunal da comarca de Loulé.

Foi exonerado, a seu pedido, de chefe de conservação de 2.ª classe, em serviço na Direcção de Estradas do Distrito de Faro, o sr. José Martins.

Está aberto concurso pelo prazo de dez dias para provimento do lugar de escrivão de Direito da 2.ª secção do Tribunal da comarca de Loulé.

Foi nomeado para o lugar de chefe da Secretaria Judicial da comarca de Silves, o sr. Aurélio Silva da Veiga, que exercia o cargo de escrivão de direito da 2.ª secção do Tribunal da comarca de Faro.

Elegância e Conforto



só com

robilon

Malhas e Tecidos

A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia.

Entrevista com o prof. Amba, hipnotizador

O professor Amba passou pelo Algarve e, durante alguns dias, foi assunto de todas as conversas. O nosso colaborador António Cerol entrevistou o conhecido hipnotizador: — Como e quando descobriu, em si, dotes de hipnotizador? — Há muitos anos!...

— Ao enfrentar, pela primeira vez, o público que sentiu? — O peso enorme da responsabilidade do espectáculo mais ingrato que jamais o homem inventou.

— Qual é, presentemente, o panorama do hipnotismo em Portugal? — Simplesmente, desolador, em qualquer aspecto.

— Nota na nossa juventude grande admiração pelo hipnotismo? — Sim!... e é nessa juventude que confio para a continuação da ciência em Portugal.

— E o hipnotismo é de grande utilidade, chegando a ajudar os médicos na cura de diversas doenças? — Sim! É uma verdade incontróversas.

— Já actuou na TV? — Nunca actuou na televisão, nem tenho interesse em actuar, por enquanto.

— Até hoje, qual a sua melhor recordação? — Se se refere a recordações artísticas devo dizer que tenho muitas, pelo que tenho dificuldade em saber qual a melhor.

— Quais os seus projectos? — Continuar no palco por mais algum tempo, persistindo assim na divulgação dos fenómenos hipnóticos em Portugal, para entretanto me dedicar a outra actividade menos ingrata.

— Gostou de actuar no Algarve? — Sim!... Levo do Algarve a melhor impressão de todo o público, pelo que agradeço fazer constar aos quatro ventos o meu sentir no que se refere à óptima impressão que tive de toda a gente.

— Que pensa da nossa Província? — Como província é encantadora sob todos os aspectos geográficos e, pelo clima, adorável.

— Quanto à minha ficha biográfica, tem pouco para dizer: nasci em 1925 no Ribatejo, sendo filho de um ferroviário, tendo frequentado a Escola Industrial e Comercial de Brotero, em Coimbra, durante dois anos, donde transitei para o curso liceal que frequentei até ao 6.º ano. Fui funcionário bancário durante 11 anos, tendo sido proibido pelo conselho de administração desse Banco de exercer a actividade de artista, pelo que resolvi deixar essas funções para me dedicar ao hipnotismo apaixonadamente e profissionalmente.

E é tudo. Entretanto agradeço o vosso interesse por este assunto.

ANTÓNIO CEROL

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

SUPERMERCADO DOS FIOS

Fios para tricot e industriais DO FABRICANTE AO CONSUMIDOR

MELHORES QUALIDADES, MENORES PREÇOS, SÃO OS

BRINDES

QUE OFERECEMOS AOS NOSSOS CLIENTES

RUA DA CONCEIÇÃO, 85-1.º - LISBOA - TELEF. 362371

Companhia de Lanifícios da Arrentela, S. A. R. L.

Peçam amostras. Enviaremos encomendas à cobrança

Governo dos elementos e números indispensáveis para a sua orientação pôr-se-á o problema do financiamento para sua execução na qual, segundo sabemos, independentemente dos grupos portugueses, estão interessados capitalistas japoneses, canadianos, alemães e ingleses.

Os C. T. T. no Algarve

Foram alteradas as dotações do grupo 1 das estações de Faro, de quinze para dezasseis unidades; de Moncarapacho de três para duas; de Olhão de seis para sete; de Portimão de dez para onze e Tavira de três para quatro.

FIOS PARA TRICOT
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
 PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO
 TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

ORLONS

PERLAPONS — RÁFIAS — ALGODÕES — FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS

PREÇOS DE FÁBRICA

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

RUA DO OURO, 292-1.º-ESQ. (JUNTO AO ROSSIO)
 TELEFONE 362470 LISBOA - 2

ENVIAM-SE AMOSTRAS

MARGINAIS-3
 por SPECTATOR

QUANDO há tanta falta de «lugares» — dizia-nos alguém não há muito tempo — é verdadeiramente conflagrador encontrar, de vez em quando, um «autocarro».

UM amigo nosso, que nos escreveu há dias, mostrava-se deveras preocupado com o seu curso de línguas, que lhe dava as maiores dores de cabeça, dada a dificuldade que encontrava no seu estudo. Muito convencido, lemos toda a carta mas não pudemos deixar de dar uma gargalhada ao ler o post-scriptum. Dizia ele: — O meu curso é de línguas (não confundir com idiomas).

A LINGUA mais difícil era com certeza a de porco, talvez por ser mais dura de roer. Pelos vistos...

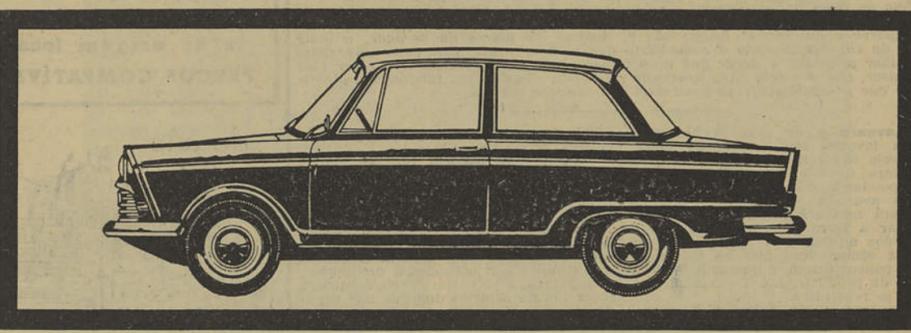
PELO que nos foi dado constatar em breve «tournée» pelo Algarve, devemos estar quase a voltar ao tempo em que a iluminação das ruas se resumia a um simples candeeiro a petróleo. Mesmo em concelhos que se consideram «avanzados» nesta coisa da energia eléctrica, encontramos terras em que o número de lâmpadas fundidas, desde há meses, é verdadeiramente assustador. Ou as lâmpadas subiram de preço, ou faltam electricistas, ou então, o que é mais certo, impera o desmazelo...

A PROPÓSITO de uma rua da vila pombalina cuja placa diz ser «dos Centenários», alguém nos perguntava há dias se todas as pessoas ali já tinham ultrapassado a casa dos cem... Não seria melhor mudar o nome da rua para «de António Aleixo»? Efectivamente, tendo nascido em Vila Real de Santo António o que foi um dos maiores poetas algarvios, desgosta verificar que nada assinala esse facto...

A COMPROVAR que «no Algarve também chove», tivemos uns dias de trovoadas como há muitos anos não se verificava. Felizmente... o vendaval passou. Outros virão que o Inverno está ainda à porta.

AUTO UNION-DKW

OS AUTOMÓVEIS UTILITÁRIOS ALEMÃES DA MAIS ELEVADA CATEGORIA



- MOTORES EXTREMAMENTE ROBUSTOS E SILENCIOSOS
- CAIXA COM 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS
- POTENTES TRAVÕES HIDRÁULICOS
- TRACÇÃO DIANTEIRA
- ELEVADA ESTABILIDADE EM CURVAS
- GRANDE ESPAÇO PARA OS PASSAGEIROS
- AMPLA MALA PARA BAGAGENS
- ELEGÂNCIA E DISTINÇÃO

Um produto da AUTO UNION G. M. B. H., pertencente às famosas fábricas DAIMLER-BENZ, construtoras dos veículos MERCEDES-BENZ.

UMA MESMA QUALIDADE — UMA MESMA TÉCNICA

G. SANTOS, S. A. R. L.
 (FILIAL DO ALGARVE)
 OLHÃO — TEL. 311-542

DA VILA CUBISTA

Olhão pelo Olhanense!

DE há muitos anos que quando se fala em futebol no Algarve o nome do Sporting Clube Olhanense é apontado em primeiro lugar, e tal distinção de modo nenhum representa favor. Pelo bairrismo e querer dos olhanenses, a valia e projecção do seu clube ultrapassou as fronteiras da Província e impôs-se ao próprio País, através de muitas qualificações honrosas e de um título máximo, o de campeão de Portugal, gloriosamente alcançado em luta árdua com os melhores de entre os melhores. Não se estranha, portanto, que nos bons momentos a maré alta do júbilo faça vibrar os que mais se orgulham do seu clube e que nos maus momentos — que nunca faltam, na vida das colectividades como na dos homens — o desânimo invada tudo e todos e de mil e uma formas se manifeste.

Não há dúvida que o Olhanense está a viver um mau momento, um dos seus piores momentos se atentarmos no entusiasmo que a todos animava, desde os jogadores aos dirigentes e à massa associativa e nos imperativos em que assentava esse entusiasmo. Devido porém a um calendário que lhe não foi feliz desde o começo do campeonato e a factores de ordem técnica de que a psicologia também não se vem alheando, o clube não tem conseguido atingir aquele clima de confiança que acaba por gerar vitórias, mesmo as que se mostram mais difíceis. E no entanto, afigura-se-nos que lhe não faltam requisitos para vencer e convencer.

Embora nada percebamos de bola (apreciamos os jogos principalmente pela beleza espectacular) pareceu-nos ter visto há semanas um Olhanense primeiro igual, depois e por largo tempo superior ao Benfica, mas que claudicou, em vez de reagir, a uma simples mudança da tática ofensiva do adversário; um Olhanense que perdeu com o Barreirense por supor de antemão que o iria vencer, como se houvesse jogos fáceis; um Olhanense que mostrou ao Belenenses como se jogava futebol mas ao qual acabou faltando decisão e sorte e por último um Olhanense que jogou de igual para igual com o Sporting, superiorizando-se-lhe por vezes, mas sucumbiu logo que os lisboetas obtiveram um golo, que poderia ter sido do próprio Olhanense, dada a for-

ma como o jogo estava a decorrer. Não receitaremos panaceias, porque isso é trabalho de entendidos, mas ninguém nos convencerá de que a equipa não tem valor e capacidade realizadora. Que lhe falta? Que o vejam e remediem os entendidos.

Entretanto, e enquanto não chega o almejado remédio, uma coisa se torna absolutamente necessária: que sem dispendios nem mal-entendidos todos os olhanenses amigos da sua terra e do seu clube correm fileiras em volta deste, como nos melhores tempos, continuando a ampará-lo com a sua vontade e a sua confiança, porque só através da união e franco entendimento de todos o clube poderá vencer a crise, singrar e engrandecer-se. A união faz a força, a causa é só uma e o Olhanense recuperará e até aumentará o seu prestígio se lhe não minguar o querer, a compreensão e o carinho dos seus conterrâneos. Olhão pelo Olhanense!

J. LIMA

Casino de Armação de Pera
BAILE (Passagem do ano 1963/64)
 — Serviço permanente de Ceias e Bar —
 Reserve já a sua mesa pelo telefone 40 — Alcantarilha

57.º Aniversário da Sociedade Recreativa Artística Farensense

Comemorou-se o 57.º aniversário da Sociedade Recreativa Artística Farensense. Nas amplas e bem apetrechadas instalações da colectividade, realizou-se um sarau recreativo, durante o qual foi apresentada a nova direcção, constituída pelos srs. Manuel José Martins, José dos Santos Gordinho, José Francisco Campina, Manuel Inácio, Luis do Carmo Santos, José Narciso Faisca e Vitor dos Santos.

Usou da palavra o nosso camarada de redacção João Leal, que fez várias considerações sobre a vida da agremiação e se referiu também ao «Dia da Mãe».

Foi entoado o hino da colectividade. Seguiu-se um animado baile.

Presentes de Natal atravessam a Cortina de Ferro
 (Conclusão da 1.ª página)

por. No caso da Alemanha dividida, o que lhe resta é a ponte representada por cartas e por presentes. Não admira, que essa ponte seja utilizada sobretudo na quadra do Natal. Centenas de milhares de encomendas, empacotadas com muito carinho, atravessam a Cortina de Ferro. As cartas encerram um pouco de consolo e de esperança, a esperança sempre alimentada que um dia as fronteiras venham a desaparecer. Esse estado já se prolonga por quase vinte anos...

Apesar das disposições cada vez mais rigorosas das autoridades da zona soviética, o número de encomendas enviadas pelo Natal da Alemanha Ocidental para a zona soviética aumenta de ano para ano. E preciso respeitar rigorosamente as prescrições para não se correr o perigo de as remessas serem simplesmente confiscadas. Roupa usada, que devido à grande falta de têxteis ainda é muito apreciada na zona soviética, tem de ser desinfectada e enviada, dentro de um determinado prazo, com um certificado oficial da desinfecção. Significa isto que é preciso levar a roupa usada aos centros oficiais de desinfecção. É proibido enviar conjuntamente roupa usada e roupa nova, assim como os géneros alimentícios só podem seguir em pacotes separados. Significa isto, que algumas famílias têm de fazer vários pacotes, levá-los ao correio e esperar pela vez...

Géneros alimentícios, café, chá, chocolate, frutas meridionais, especiarias, tabaco e sabão são produtos recebidos com o maior prazer na zona soviética onde o abastecimento da população continua a ser precário. Causa surpresa, receber cartas de profundo agradecimento por ninharias, tais como um pouco de lã, agulhas, fechos de correr, elástico, fraídas, meias de nylon, pregos, papel de carta. E que esses artigos são difíceis de obter na zona soviética. E nem falar dos artigos ditos de luxo, categoria esta que, para os habitantes da zona soviética abrange, todas as peças de vestuário de lã pura ou de seda, artigos de couro, sabonete, perfume e artigos de moda. Caso se enviem livros, é preciso ter o cuidado de não conterem qualquer ideia política. De outra maneira não passam pelo controle.

Todas e quaisquer encomendas enviadas por organizações da Alemanha Ocidental são rejeitadas. As encomendas têm de se situar estritamente no âmbito particular. Felizmente, a iniciativa particular tem sido, nos últimos anos, intensa, de maneira que o caudal de encomendas é cada vez maior.

ELISABETH JERWITZ

Ensino no Algarve

Técnico

Encontra-se vago um lugar de contínuo de 1.ª classe do sexo masculino, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

— Foi nomeado, por conveniência de serviço, regente de instrução profissional do curso complementar de aprendizagem agrícola de Patá, Loulé, o sr. Francisco da Silva Machado.

— Foi concedido aumento de vencimento correspondente à 1.ª diuturnidade, ao sr. Aníbal Aleixo Filipe, mestre efectivo de trabalhos manuais da Escola Industrial de Olhão.

Primário

Novos edifícios escolares

Foram adjudicadas as seguintes empreitadas de instalações para o ensino Primário: por 274.051\$40, a construção de dois edifícios escolares, com o total de três salas de aulas, nas freguesias de Alvor e Portimão; por 140.486\$40, a construção de um edifício de duas salas de aula, dois sexos, tipo rural, na freguesia da Luz (Lagos); e por 80.341\$00, a construção de um edifício de uma sala, tipo rural, na freguesia de Albufeira.

Foram criados os cursos de educação de adultos mistos de Paderne; Estói; Alte; Mexilhoeira Grande; Alcantarilha; Aldeia, Santa Catarina e Igreja (Tavira).

Foram colocadas no distrito escolar de Faro, as professoras sras D. Elsa da Conceição Fernandes Andrade Anastácio Martins, D. Luísa Maria Antónia Maneta, D. Maria da Conceição Vasques Estrela, D. Maria Luísa Serra Vargas; D. Maria da Natividade Pereira Neto e D. Vitória Maria Barata.

Cinco mil contos chegam para construir a estrada S. MARCOS DA SERRA - FOZ DO CARVALHO
 (Conclusão da 1.ª página)

a vida menos áspera a milhares de pessoas.

À espera da sua vez continuando, entre outras vias de comunicação o troço da importante estrada nacional n.º 267, entre S. Marcos da Serra e a Foz do Carvalho, embora o seu estudo tenha ficado concluído em 1937 (!) por sinal por um competente engenheiro algarvio, natural de S. Bartolomeu de Messines, que conhece a zona palmo a palmo e reconhece a necessidade e a urgência do empreendimento.

Posta duas vezes em praça em 1943, a estrada S. Marcos da Serra-Foz do Carvalho, não foi adjudicada porque, pouco antes do concurso, a ideia da Direcção de Estradas de substituir a pedra com que deveria ser feita, extraída das pedreiras de calcário das Ferreiras (Albufeira) por granito de Monchique, obrigava a um grande aumento de despesa, sobretudo devido à dificuldade do transporte.

Calcula o prestígio técnico que amavelmente se prestou a fornecer-nos estes elementos, que, graças às máquinas das quais a engenharia moderna dispõe, a estrada poderia ser rapidamente feita, por cerca de 5.000 contos. Nesta importância estariam incluídos 800 contos para erguer dois pontões de betão armado, de cinco metros, em Bem Fata e na passagem superior de S. Marcos.

Para exemplificar o grande transtorno que à população local provoca a inexistência de uma ligação capaz entre a Foz do Carvalho e S. Marcos da Serra, pediram-nos que revelássemos vários factos, dos quais escolhemos um para contar:

«Em 18 de Junho, o director escolar de Faro enviou à professora da Foz do Carvalho um ofício cuja resposta deveria ser dada o mais tardar até o dia 25 seguinte. Simplesmente, aconteceu que a destinatária o recebeu só em 29. Estranhando a falta de resposta, o director escolar enviou novo ofício, que demorou outros dez dias a chegar ao destino.

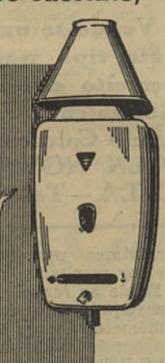
Os inconvenientes deste género

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos e l melro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SILVEIRA & SILVA, LDA.
 RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327478

À VENDA:
Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remeta este anúncio, receberá grátis o folheto

“Cursos por Correspondência”

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, 2-1.º Tel. 40297 LISBOA

Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão

Ao terminar o seu mandato como presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, teve a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida ao *Jornal do Algarve* agradecendo a colaboração prestada, o sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo. Agradecemos.

Aos Proprietários de Lagares de Azeite

A EMPRESA DE CONSERVAS NEREIDA, LDA, de Olhão, informa que tem para vender 4 talhos de folha de flandres em bom estado, com a capacidade de cerca de 1.600 litros cada, com os respectivos acentos fortes de madeira. Dão-se todas as informações na Rua do Compromisso, n.º 8 — Olhão.

LAGOS

A Administração dos C. T. T. vai melhorando os serviços postais da estação Telégrafo Postal de Lagos; não será possível melhorar o telefónico?

Temos constatado nos últimos tempos melhoria nos serviços da estação telégrafo postal, pois nota-se a presença de funcionários a atender o público em maior número que o habitual, sendo raras as pessoas que se queixam dos serviços postais.

Infelizmente, no respeitante a serviço telefónico as queixas são em grande número, pois, se bem que não se notem as deficiências da época balnear em que se chegava a aguardar para uma chamada de Lisboa, por exemplo, o tempo necessário para lá nos deslocarmos de automóvel, estamos muito longe, em dias de maior movimento, de coisa que se pareça com um serviço telefónico. Uma ou duas linhas directas de Lagos para Lisboa, importaria dispêndio de monta, mas não valeria a pena efectivá-lo para o bom nome de Lagos e portanto do Algarve e da Nação? Lagos não é, diga-se em abono da verdade, a mais digna de «benesses» dado o comodismo dos seus naturais, mas como «por bem sem olhar a quem» é dever que deve imperar nos que reconhecem o valor real das coisas, que nos seja dado constatar melhorias nos serviços telefónicos, identicas às que presentemente se constata nos serviços postais.

A lavoura e os seus problemas

Que a lavoura tem problemas quase insolúveis todos sabem; que as sugestões para os resolver estão longe de corresponder ao que a prática aconselha, muitos avalliarão. Dizem uns, que o mal está na carência de braços para a terra, dizem outros, que o preço dos adubos é de molde a fazer alto às sementeiras que se praticam. O que poucos dizem, é que se a lavoura deixar de produzir, até a economia nacional se ressentirá.

Quem, com visão superior à nossa, e com responsabilidades de vulto nos destinos da nação, defende o muito bem, que se modifiquem os costumes, esquece, talvez que para a modificação que se impõe, há que preparar os que amanhã a terra se sentem amesquinçados. Há absoluta necessidade de preparar os poucos que ainda regam a terra com o suor do seu rosto, para velarem por ela como velam pelos filhos a quem deram o ser. Mas quem o faz? Quem liga aos poucos que ainda labutam para que a terra produza algo que seja de molde a incitar os vindouros a labutar por lavoura melhor e mais produtiva? Ao trabalhador rural, falta assistência na doença, na família, na velhice, em suma, está desamparado. O que se pode esperar pois dos desamparados? Abandonos, senão revolta, e como com revoltados não se consegue fazer nada, aproveitaremos que deixamos os poucos que revolvem a terra com a enxada, charrua ou arado, tornar-se «caros» como é costume dizer e acabaremos por deixá-los desertar se o actual sistema de laborar a terra não se modificar, com melhoria para os que a lavram.

Mas pode o proprietário melhorar os salários ou condições dos que exploram a terra em regime de parceria, desde que não melhorem os preços dos géneros que a lavoura produz?

Como poderão estes melhorar se o nosso nível de vida é dos mais baixos que na Europa se consideram?

Temos terrenos que melhor rendimento proporcionarão se forem transformados em matas. Temos outros porém que se prestam a culturas de trigo, arroz e outros géneros alimentícios de que a Nação carece. Para destacar uns dos outros e aproveitá-los condignamente, muito há que fazer. Será possível rendimento favorável à economia nacional sem que do Governo da Nação surjam medidas rigorosas e judiciosas para o efeito? Os proprietários regra geral, mais se alheiam, quanto mais propriedades possuem.

A conveniência própria impera, o comodismo e a indiferença não menos. Concluimos pois que medidas rigorosas se impõem para a solução dos problemas da lavoura, e tão rigorosas que sejam de molde a que os mais poderosos se convencam de que pela ordem natural das coisas, estão obrigados a favorecer os mais fracos. Terão, em nosso modesto entender, que se revelar os valores que a nação conta no campo da economia nacional, que uma vez actuado o critério da justiça, acabarão por demonstrar que tudo é possível quando a boa intenção prevalece. O remédio afigura-se-nos que não está no cadastro geométrico, em organização que não sendo de condenar, é talvez secundário em relação à transformação a operar nos métodos até agora adoptados para melhor e maior produção, e consequentes facilidades a quem amanha a terra.

As gaiolas no «bairro da lata», continuam — Recentemente passámos pelo «bairro da lata» e constatámos que as gaiolas continuam; e como ali não há pássaros, mas sim homens, mulheres e crianças, que a se instalarem definitivamente têm jás ao mínimo de condições habitacionais previstas na lei julgamo-nos no direito de inquirir: Quais os regulamentos que permitem construções de carácter permanente feitas sem condições de qualquer espécie, em terrenos de outrem, e portanto sujeitos a serem reclamados pelo legal possuidor, quando as condições de existência não forem? Quem responde pelas importâncias despendidas pelos detentores das gaiolas, se estas pela força das circunstâncias virem a ser demolidas? Oxalá surjam respostas criteriosas às perguntas que ficam, pois, parecendo à primeira vista que não importam muito para a futura Câmara Municipal, quer com os actuais elementos ou novos, não poderá deixar de atentar nas facilidades de construção no «bairro da lata» em contraste com as dificuldades no bairro da «Abrótea», onde a construção civil paralizou por ausência de planos ou coisa parecida, com prejuizo do problema habitacional. Sejamos imparciais e Lagos caminhará, contrariamente a marcha será de caranguejo, como o povo diz, e o progresso que ambicionamos transformar-se-á em retrocesso.

Odeáxere está grata à actual Câmara Municipal — Através de troca de impressões sobre o que de bom e mau vai por Lagos, com um dos componentes da Junta de Provisão de Odeáxere, foi-nos dado saber que os habitantes de tal povoação estão gratos à actual Câmara Municipal, pela atenção dispensada aos seus problemas, visto que da comparticipação de 50.000\$00 resultou o arranjo de quase todos os arruamentos que fazem inveja aos da cidade. Não foi com a importância citada que se conseguiu o que está feito, é certo, mas se não fora a atitude da Câmara, a Junta não teria actuado desvelada e zelosamente, como averiguámos ter acontecido, e os arruamentos de Odeáxere continuariam envergonhando.

Conta a Junta completar, no próximo ano, o arranjo do que ainda envergonha, para o que está esperada em um pouco mais de auxílio da Câmara Municipal futura.

Começa a fazer-se luz nos valores que a sociedade considera — O partidário que reina entre os valores que a sociedade considera é, todos sabem, de tal forma, que dá origem a divisões mesmo entre pessoas de categoria superior pelas posições que ocupam e capitais de que dispõem. E porque assim é, infelizmente, quando valores que a sociedade considera vêm até nós com desabafos que se podem considerar amigos, sentimo-nos confortados pela esperança de os vermos caminhar para o que a razão aconselha.

Recentemente, alguém que está integrado na política do Governo da Nação teve a franqueza de nos dizer que admira o entusiasmo com que defendemos o que interessa ao progresso de Lagos, mas por acrescentando que pecamos por mal informados e que a voz do povo é a base principal das nossas notícias e comentários. Mas onde colher informações melhores que na massa anónima, na qual ainda existe algo

alheio ao partidário que campeia nas classes privilegiadas?

Pensou esse alguém que as fontes onde deveríamos procurar a água necessária para saciar a sede de tantos e tantos que quase sucumbem por ausência do precioso líquido, estão secas para os que, como o signatário, procuram servir leal e desinteressadamente a colectividade? Esse alguém confessou que sempre nos considerou no número dos amigos, e se assim é, oxalá consiga fazer luz no espirito dos que nos repudiam pelas verdades que temos apontado a bem do progresso de Lagos, porque, fazendo-o, poderá contribuir para que se extinga a fogueira que uma série de mal-entendidos ateou, por cinzas já antigas, mas que ainda conservavam o calor de quem guarda o que é de abandonar.

Extração de areia da praia Formosa — Dados os justos reparos do sr. presidente da Câmara sobre extração de areia da praia Formosa, afigura-se-nos que as coisas vão melhorando, pois que a acção da Guarda Fiscal tem-se feito sentir por recomendação do respectivo comandante, de forma a que na ausência da autoridade marítima os prevaricadores não levem a sua avante. Recentemente, a horas mortas, dois carros surgiram para carregar areia, mas como os condutores não estivessem munidos das respectivas licenças a praça de serviço não autorizou que tal se efectivasse e, assim, se evitou abuso, sendo natural que se a colaboração mútua persistir, a extração de areia para obras, só se faça dos locais onde a prática aconselha.

Pedir não é defeito — Pedir não é defeito, sempre temos defendido e continuamos defendendo, apesar dos rumores provenientes de uma espécie de concílio em que iacobrigenses que nos repudiam pelas verdades que têm vindo à luz da Imprensa, conheceram cartas do signatário entre as quais uma pedindo determinada importância para auxiliar um estabelecimento de indústria hoteleira. A esses iacobrigenses, no número dos que sabemos encontrar, — se quem sente prazer em desprestigiá-los, não ocultando o pesar que lhe vai na alma pelo facto do *Jornal do Algarve* ser muito lido, especialmente em Lagos, permitimo-nos lembrar que quem desprestigia fica desprestigiado e que a vitoria pertence a cada um não deve ser tida nem havida para prejudicar as causas colectivas, quer se relacionem com problemas agrícolas, religiosos, administrativos ou quaisquer outros.

O individualismo, partidário e tantas outras coisas terminadas em ismo é que deveriam preocupar os iacobrigenses que desejam o progresso da sua terra, pois não é segredo que o individualismo e o partidário de sempre, talvez pelas raízes que o feudalismo ainda conserva, têm sido a ruína de Lagos, que sem as «benesses» do Governo da Nação, estaria reduzida à categoria de qualquer aldeia sertaneja. Sabemos bem que os atingidos pelas verdades que temos apontado desejam ver-nos em apuros, mas apesar disso, continuamos rogando a Deus que os ilumine, porque se a luz irradiar talvez se convencam que, em vez de pedir, mais sinceros que apontamentos, mais não visamos que despertar para melhor tantas pessoas que, dominadas pelo materialismo da época que passa, não se apercebem do que mais nobre possuem: «a alma».

As melhorias no Parque de Campismo, continuam — Graças à acção da actual direcção do Clube Esperança, o Parque de Campismo vai-se modernizando e reunindo condições para bem servir os que o frequentam.

Recentemente, passámos por ali, e tivemos a satisfação de constatar a presença de quase todos os componentes da direcção, que assistiam à plantação de árvores que num futuro próximo prometem mais beleza e sombras para os turistas que acorrem, até mesmo na época invernal, pois quando por ali passámos não estava deserto.

Continuam, infelizmente, em ruínas os muros do lado nascente, pertença de iacobrigense dedicado mas que talvez por ausência de disponibilidades ainda não acordou com a direcção do «Esperança» modalidade para a necessária reparação que honraria ambas as partes. O «Esperança» luta com dificuldades monetárias de considerar, a ponto de elementos directivos nos terem solicitado auxílio para a construção de um muro que se impõe para ganhar terreno que permitirá mais acomodações aos que nos preferem.

Fomos dizendo das nossas reduzidas possibilidades, mas que Lagos conta com quem possa prestar auxílio condigno. Surgirá? Oxalá que sim pois estamos ansiosos por registar factos dignos de louvor, contrariamente ao que pensam alguns valores locais, que se permitem dizer que só sabemos atacar.

Joaquim de Sousa Piscarrete

Os Intocáveis

É muito difícil aqueles que estão convictos de não fazerem mal a fazerem em prol da colectividade agirem de modo a não criarem susceptibilidades nos que vêem apontados os seus erros, os seus esquecimentos ou, pior ainda, a sua forma egoísta de proceder em relação ao seu semelhante.

É triste, mas é uma verdade real, e não raro, tanto mais violenta quanto aquele que se sente atingido se considera a si próprio — pelo volume do seu dinheiro, pela posição social que desfruta, pelo seu autoritarismo —, na posição de «INTOCÁVEL».

A existência de uma verdade real, a existência de indivíduos nestas condições.

Por tão grandes serem os seus erros, que esquecem que a sua pequenez está na razão inversa das alturas em que pensam situar-se.

A recusa de quem, nesta parte, nota-se que o número de indivíduos que se classificam de «intocáveis», aumenta e aumenta na razão directa do silêncio que se faz à volta dos seus actos ou atitudes que são voluntária ou coercivamente silenciadas.

É triste, mas é uma verdade real, a existência de um estado de coisas patente e claramente o estado de uma sociedade enferma, de onde os valores espirituais foram banidos.

Para atacar essa enfermidade torna-se necessário combater o mal e o anti-biótico que está aconselhado é, sem dúvida alguma, o jornal.

Procurem pois os jornais fazer obra construtiva em benefício da colectividade, apontando o que está mal e precisa de ser modificado ou remediado.

Há, por aí fora, muitos erros para

Pensão BELA-VISTA

LAGOA — Algarve

Telegramas: Belavista
Apartado 1 Telefone 105

ABERTA TODO O ANO

Bons quartos — Água quente e fria

SANATÓRIO NATURAL

Comida 100% regional e caseira

Frangos e dobrada à Bela-Vista

Doces regionais de fabrico caseiro

Vinhos dos melhores e de origem local

PREÇOS COMPATÍVEIS



Montra-l

O homem é um animal gregário. Só na sociedade ele se realiza, só no convívio pode criar obra! Entenda-se que convívio é comunhão, é cooperação, é antes de mais amizade! E porque a amizade tem o poder dum forte caudex a provocar unidade, mesmo na diversidade, o emprego dessa força deve mais do que nunca constituir uma força exigível em todos os domínios e em todos os planos! Mesmo nos planos tem que haver distribuição equitativa de amizade! Pense-se que uma terra, qualquer terra (qualquer semelhança ou contraste é mera coincidência) é uma unidade viva, com milhares de almas vivas a sugerirem, a exigirem, mesmo em silêncio, e a contribuírem para que haja amizade. Se houver ruptura ou fuga, de quem a culpa? Daqui que, nas pequenas como nas grandes sociedades, que mais não são do que famílias em amplidimensão, a coexistência se tenda a processar com a verba maior da compreensão a saldar exigências dos orçamentos domésticos! Ponto por ponto, e sobretudo com os pontos nos iii, palavras sempre claras e acertadas, como se de extraculas se tratasse, para não haver rumação interna das últimas sílabas, nem vómitos a dois e dois e antes de mais a consciência preparada e lançada para o convívio, com amizade e com a SINCERIDADE, que a cada um cabe lançar nos relações com os outros!

JOAO LEAL

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

corrigir, e, por isso, sejamos todos «Homens de boa vontade» capazes de sentir as notícias bem intencionadas e, quando for preciso, confessar os nossos erros ou esquecimentos.

O homem, o verdadeiro homem grande, não se impõe pelo seu dinheiro, pela sua posição social ou pela sua autoridade. Impõe-se pela compreensão, pelo altruísmo, pela tolerância. O homem grande é grande sentindo-se igual a qualquer outro ser humano.

O homem intocável, embora isso muito lhe custe, continua a nascer e morrer como aqueles que ele julga inferiores ou desprezíveis. Continua a depender dos outros e a fazer parte da família humana que povoa a Terra, como cada célula que compõe um corpo faz parte da família celular que povoa esse corpo.

Amigo INTOCAVEL, podeis continuar a sentir-vos grande, no entanto, se o vosso discernimento vos pode levar a conceber a vida humana dum ponto mais alto do que aquele onde tendes os pés, então teréis de verificar e admitir que essa importância pessoal desaparece e perde-se no conjunto humano. Passareis a ser um ponto igual a muitos outros.

Amigo INTOCAVEL, o que vos faz proceder desse modo é a vossa vaidade, a importância que dais ao vosso eu. O caminho que hoje trilhais conduz-vos ao isolamento e na natureza ainda não se encontrou um único exemplo de isolamento, pois desde o microcosmo até ao macrocosmo tudo é equilíbrio, tudo é interdependência.

Se vos agrada, podeis continuar a considerar-vos INTOCAVEL, pois a vossa convicção não conta no equilíbrio da família humana.

A família humana passa indiferente à vossa convicção mas se passais a actos, podeis estar certo que, para que o equilíbrio possa ser mantido, se erguerá uma barreira invisível que vos eliminará mais tarde ou mais cedo, como as defesas do organismo humano eliminam, do mesmo, a invasão dum elemento estranho.

Amigo Intocável, se, alguma vez, no silêncio da noite olhades para vós próprio e uma voz se erguer e vos acusar do vosso procedimento, podeis estar certo que sóis um homem no caminho da evolução, do aperfeiçoamento. Se, pelo contrário, essa manifestação se não der, então, amigo, há que ter pena de vós, pois só a dor e o sofrimento vos poderão levar o equilíbrio de que necessitais.

Deixa, pois, amigo as tuas convicções de INTOCAVEL e vem sentir a alegria de banhar-te no todo humano de que fazes parte. Sé uno com a humanidade inteira, sendo tolerante, compreensivo e bom. Sé, numa única palavra, FRATERNA.

SIRIUS

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

PRESTAÇÕES MENSAIS



DE 4 EM 4 MINUTOS UM AVIÃO DA KLM LEVANTA VÔO OU ATERRA

Qualquer que seja o seu destino, a KLM oferece-lhe o tradicional conforto dos seus aviões e a experiência do seu pessoal! Aproveite as facilidades concedidas pela KLM, pagando a sua viagem em

A KLM É O AGENTE GERAL DA VIAJEM EM PORTUGAL

VIAJE COM A... KLM

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM PRACA MARQUÊS DE POMBAL, 4 LISBOA — TEL. 591 67-8 4 31 44-5

PRESTAÇÕES MENSAIS

Uma exploração agrícola que possui 24 camiões «Mercedes-Benz» Diesel

A camionagem é o mais poderoso elemento para se obter o desenvolvimento harmonioso e rápido de qualquer empreendimento industrial, comercial ou agrícola.

Qualquer que seja o país, qualquer que seja o maior ou menor valor dos impostos que oneram a camionagem, é absolutamente certo que nenhuma daquelas importantes actividades económicas poderá vingar e prosperar sem que os produtos por elas manufacturados ou por elas produzidos sejam

Um exemplo bem frisante destas verdades sem discussão reside na grande exploração agrícola que a Companhia Agropecuária Florestal e Industrial SA (CAFI) possui no Equador, dispendo de 1.000 hectares de bananais, madeiras preciosas e cana de açúcar utilizadas não só no mercado interno como, e especialmente, para exportação para o estrangeiro.

O grande volume da exploração agrícola é de tal monta que a exportação se cifra pela totalidade



transportados para os grandes centros por meio de camiões.

E, tal como acontece com todas as ferramentas e com todos os maquinismos utilizados em tais organizações para os quais muito naturalmente se escolhe e se pretende a mais elevada qualidade, é um facto indiscutível que também para os camiões utilizados em tais transportes por estrada se torna absolutamente necessário e conveniente escolher os veículos que apresentem a mais notável qualidade mecânica e as melhores características funcionais pois só assim o proprietário da fábrica, o dono da empresa comercial ou o lavrador pode dispor dos meios mais adequados a obter o desejado lucro na sua actividade.

de 1.400.000 toneladas anualmente.

A natureza daqueles produtos agrícolas é bastante delicada pois grande parte daqueles exige um transporte rápido e absolutamente isento de paragens motivadas por avarias a fim de não se originarem deteriorações dos frutos.

Foi por aqueles motivos que a CAFI decidiu confiar aos camiões MERCEDES-BENZ Diesel a tarefa de drenar para os mercados exteriores os seus produtos, na certeza de que a reconhecida grande robustez mecânica daqueles camiões, a sua longa duração sem avarias e sem necessidade de reparações, a sua elevada economia na despesa da exploração diária, a excepcional facilidade e comodidade de condução que concedem aos

Grupo dos Amigos de Silves

Por iniciativa do Grupo dos Amigos de Silves, realiza-se no dia 22 deste mês, pelas 13 horas, um almoço de homenagem ao sr. dr. José Domingos Garcia Domingues, que cessa as suas funções de presidente do Grupo, de que foi fundador e principal impulsionador.

Acha-se aberta a inscrição na sede do Grupo, que poderá ser feita pelo telefone n.º 110, das 11 às 12 horas, e das 15 às 17, ou ainda por correspondência dirigida àquela instituição.

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alívio, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. | 637024
LISBOA | 633537

AS PEQUENAS CARPINTARIAS

Vende-se uma maquina tipo universal em perfeito estado de funcionamento. Dirigir-se a Lúcio Guerreiro Lopes — VILA NOVA DE CA CELA — Telefone 45.

condutores permitiriam obter o melhor resultado.

Desde as fazendas da CAFI até Guayaquil, num percurso de 280 quilómetros, vinte e quatro potentes e robustos camiões «MERCEDES-BENZ» de 6 e de 10 toneladas de carga caminham continuamente durante 16 horas por dia, cada um deles percorrendo, com duas tripulações, o trajecto de ida e volta ou seja 560 quilómetros diariamente.

São assim percorridos cerca de 4 milhões de quilómetros anualmente por aqueles 24 camiões, cujo contínuo trabalho nas terras escaldantes do Equador constitui já uma legenda da invulgar categoria e da excepcional resistência para as duras tarefas dos camiões «MERCEDES-BENZ» Diesel.

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Se deseja um tricot feitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Australiã, desde 100\$00, Britan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fabiola, Periapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc.
Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA
Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança



SINE IRA ET STUDIO

- «Por Terras de S. Gonçalo de Lagos» de José Joaquim Rita Seixas
- «Lua Nova», de Costa Mendes

Como se adivinha pelo título trata-se de um livro de viagens, que, entre muitas coisas sem interesse, também fala de S. Gonçalo de Lagos. Dizemos que também fala de S. Gonçalo de Lagos porque a finalidade que o autor visou ao escrevê-lo era talvez dar a conhecer um pouco mais a figura de S. Gonçalo de Lagos, que se diz ser o único santo algarvio.

Sem dúvida que é mais um livro que se vem juntar à bibliografia gonçalina. Livro sem pretensões nem rigores de qualquer ordem. E é pena. O autor pretende talvez encher trezentas páginas de prosa em que até se fala dos actuais preços do peixe no Algarve comparados com os de Lisboa, se faz propaganda de algumas estalagens e pensões, etc....

Não se põe em dúvida a boa intenção do sr. Rita Seixas. Mas a boa intenção é pouco para quem pretende realizar obra de valor.

Os argumentos apontados para provar qualquer asserção em relação às avançadas de S. Gonçalo são de tal maneira confusos que nem só não provam nada como até muitas vezes provam exactamente o contrário. Tal argumentação faz horror ao mais barato filósofo, que perceba um pouco dessa parte da Filosofia que se estuda nos liceus e se chama «Lógicas».

O autor perde-se imperdoavelmente em banalidades, pormenores de interesse nulo, que enchem quase por completo as três centenas de bom papel. O estilo é demasiado fácil, tão fácil que origina confusões. Por vezes o autor fala na primeira pessoa do singular, outras na do plural e ainda outras em ambas na mesma frase.

A acrescentar a isto, uma revisão descuidada.

José Joaquim Rita Seixas é sem dúvida um apaixonado pelo Algarve, tendo-se deixado cativar da figura do conhecido — ou desconhecido — taumaturgo seu comprouviano.

O que mais estranhámos porém é que, não sendo Rita Seixas correligionário do santo, trate com tanto carinho da divulgação do seu nome, da sua obra humanitária, da sua figura de pregador das «verdades religiosas».

Mas, como dissemos no princípio desta breve apontamento sobre esta obra do sr. Rita Seixas, o livro só secundariamente fala de S. Gonçalo. Por vezes até temos a impressão de que se trata dum simples livro de memórias do autor, tal o emaranhado de assuntos que conclui sofrerem de loucura colectiva ou que pertenciam à classe mais baixa e ordinária da sociedade; todavia, muitos desses rapazes e raparigas eram estudantes do Liceu... A seguir fala das danças do seu tempo, convencido talvez que o Mundo devia ter parado, obrigatoriamente extático a contemplar o que se fazia naquele tempo.

Mas os assuntos deste livro são tão variados que se passa facilmente duma valsa para as reminiscências mouriscas de Oihões, etc. ...

Até nos admiramos que com tanto assunto o autor tenha ficado só nas trezentas páginas. Realmente o espaço é pouco para tanto.

Logo a páginas catorze, quando Rita Seixas ainda fala na terceira pessoa lemos:

«Passando a Vale do Sado, e de dia, estava o casal viajheiro — deve ser o

autor e a esposa — muito longe de atravessar e de deparar com região monótona, agreste e sem interesse.

É evidente que a revisão e o rigor na construção das frases, mereceram pouco interesse ao biógrafo, digamos assim, do padroeiro dos pescadores algarvios.

Muito mais poderíamos dizer deste livro do sr. Rita Seixas mas preferimos ficar por aqui, não sem deixar de dizer que a obra tem interesse para todos aqueles que, sem preocupações de rigores e exactidões de qualquer ordem, gostam de ler prosa distractiva e de que nenhum mal pode vir ao Mundo.

Ora aqui temos um livro de poesia. O seu autor, Costa Mendes, não é de maneira nenhuma um novato. Já o conheciamos através de «Edifiquemos a vida», há precisamente um ano. «Lua Nova» é um livro de poesia, dessa nova poesia sem preocupações de pontuação: nem uma vírgula, nem um ponto final, nem uma letra maiúscula. Mas é poesia. Esta em vez de perder adeptos, como há uns anos atrás se supunha, ganha hora a hora mais popularidade. Ela é uma necessidade social, interior, evóluta de escape das sociedades mais progressivas, como já se disse.

Os temas são os mesmos, tratados de maneira diferente, é certo, mas exactamente os mesmos. Antero supôs erroneamente que os poetas tinham os seus dias contados. Para ele a poesia correspondia a um protesto contra a carência material e intelectual do homem, carência esta que havia de levar consigo a poesia, quando deixasse de existir, quando a Humanidade atingisse aquele nível de felicidade por que todos anseiam. Ora Antero pensava que a última palavra em poesia «revolucionária» estava nas *Odes Modernas*.

Embora não possamos dizer que o homem atingiu a felicidade, alvo proposto a todo o poeta, enganou-se Antero do Quental e a verdade está aí evidente. Também a poesia de Costa Mendes é um protesto: «por tudo isto / e por muito mais / aqui estou a protestar».

Vejam os exemplos a poesia «Canto do fuzilado»: ventos a voar / sobre o meu corpo disperso / ventos perdidos / a dissolver gotas abandonadas / na noite dolorosa dos julgamentos / todos os protestos foram inúteis / todos os protestos foram estrangulados / todos os protestos se quebraram / ao peso da condenação / e da fuligem do infinito / o sol desdobrado / veio iluminar os nossos pés / cosidos à terra / nossa irmã / sei que vou morrer / ...

Nem lirismo humanizado, diz João da Palma Ferreira, se soluciona a poesia de Costa Mendes, que tenta superar as limitações duma poesia comprometida com o mundo circundante.

É verdade. Costa Mendes é um poeta, um autêntico poeta humano: «Ao amanhecer / abrimos os campos / as fábricas / os mares / para ouvir o humano cantar da madrugada».

Além de umas pequenas falhas, não sabemos se propostadas, se efeito duma revisão mal cuidada, pouco mais há a dizer deste livro de Costa Mendes. As páginas 31 lê-se: «quando nos sentámos / já não haviam palavras». O poeta queria certamente dizer «já não havia palavras». O lapso deve ser da revisão.

A edição é do autor, bem apresentada, e o livro tem cerca de cem páginas, que se lêem com inteiro agrado.

TORQUATO DA LUZ

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

MINISTÉRIO da ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que António Costa Estevens pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 5.460 litros, sita na Travessa de S. Sebastião, em Castro Marim, freguesia e concelho de Castro Marim, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29.034, de 1-10-938 que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36.270, de 9-5-947 que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 22 de Novembro de 1963.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

Depois de uma boa refeição, saboreie uma excelente aguardente velha.

Experimente!



esta aguardente é produzida nas propriedades do VALVERDE — (Serra de Monchique).

VENDE

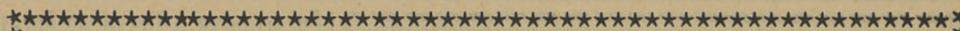
A sua quota o sócio da Sociedade Panificadora do Algarve, Lda. Por motivo de saúde.

Júlio Mendes — Armação de Pêra, Dirigir correspondência para a Rua dos Escudeiros, 14 — Beja (17861).

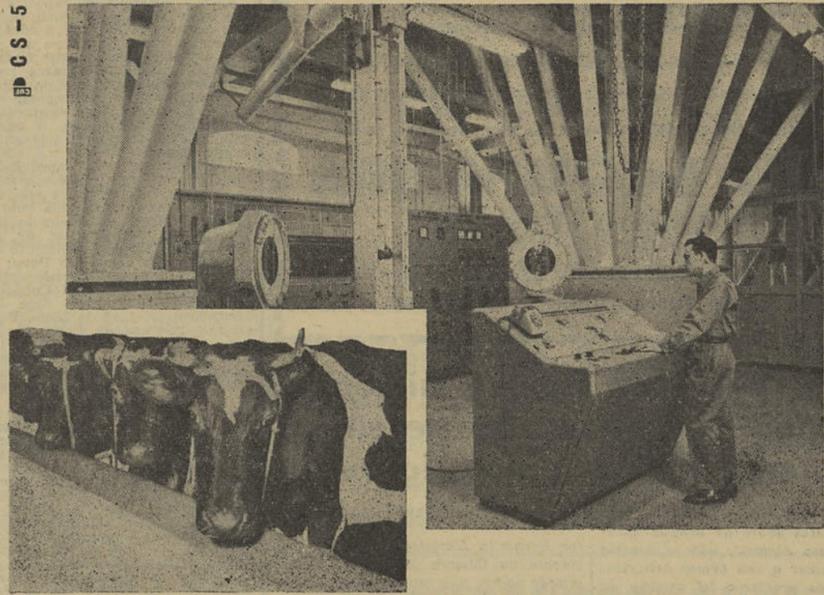
Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeltona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.



CS-5



A CUF, símbolo de continuidade e de progresso e a SANDERS, especialista mundial na alimentação de gado, fornecem-lhe rações compostas, preparadas em excepcionais condições de higiene, por processos inteiramente automáticos, os quais representam a racionalização da alimentação de gado e dos animais de capoeira.

Rações estudadas de acordo com as necessidades de cada animal, tornam CUF-SANDERS insubstituível na sua exploração pecuária.

E CUF-SANDERS não aparece desacompanhado: garante-lhe ainda uma assistência técnica permanente de agrónomos e veterinários!



RAÇÕES PARA ANIMAIS

CUF-SANDERS

o alimento ideal da capoeira e do curral

CRÓNICA DE LONGE

Viajando na França e na Bélgica

Deixámos Lisboa num dia lindo, cheio de Sol. Sol que há tanto tempo não vejo... Acompanhou-nos até à estação um amigo, que residiu em Paris e nos deu da cidade do sonho uns lópicos, que nos vieram a ser úteis. Partimos às 13 e 45 no expresso e ocupámos o compartimento que nos estava reservado e no qual em Coimbra entrou mais um cavalheiro. Já em plena França, o meu colega e amigo trouxe para o compartimento uma jovem universitária, que lá para Paris de regresso aos estudos. Simpática como são todas as francesas, falou de tudo e com a maior naturalidade passou a falar português. Contou-nos que tinha residido em Lisboa, em casa de uma amiga, onde aprendeu um pouco da nossa língua. O facto é que ela falava melhor português que nós falávamos francês e para mais perfeitamente nos entendermos passámos todos a falar português. Disse-nos que adorava Portugal, onde tentava para o ano passar as suas férias; conhecia alguns livros de escritores portugueses e tinha gostado muito dos «Lusiadas». Em Paris despedimo-nos como grandes amigos. Como chegámos à noite, depositámos as nossas malas na estação e fomos dar uma volta para localizar o Albergue da Juventude; a verdade é que estávamos muito magado e tínhamos muito que percorrer; deixámos tarde e levantámo-nos cedo. Abalámos a correr para Saint-Germain-des-Prés, que nos impressionou; depois fomos à torre Eiffel e lá vimos garrafas de vinho do Porto rotuladas com a espiguita torra. Cada cálice custava muito dinheiro. Em Montmartre fomos ao «Moulin Rouge». Permanecemos em Paris cerca de quatro dias; ficou muita coisa por visitar, lá deixei o meu amigo e parti para o norte da França, em direcção à Bélgica. No caminho tive ensejo de ver as grandes cidades industriais: Ruão, Amiens, Arras, Lille. Neste grande centro industrial textil, capital da Flandres, procurámos o Albergue da Juventude e agradou-nos muito, pois, mais parecia uma casa de campo de um milionário americano, que o «Auberge de la Jeunesse». Atendê-nos uma jovem loura, a quem entregámos o cartão; era linda como uma princesa dos contos orientais. Fôs tudo à nossa disposição, uma bela cozinha, com tudo, sala de jantar, televisão, gira-discos, etc.

Entretanto veio a hora do silêncio e todos tivemos que nos pôr a dormir. No dia seguinte, 1 de Novembro, feriado em toda a França, fomos visitar Lille com o nosso amigo estudante e numa rua ainda próxima do Albergue, assistimos à homenagem aos mortos da Grande Guerra, prestada pelo exército francês. No monumento lia-se: «Eles deixaram o seu lar, a sua terra e tudo mais e tomaram o caminho do direito e da morte». Maria Noels. Na parte da tarde fomos à feira internacional de Lille, onde os franceses apresentaram a sua bela indústria, de televisores, aquecedores, barcos de recreio, roletes, autênticas casas ambulantes, automóveis, etc. O automóvel está praticamente ao alcance de todos os bolsos. Na secção de carros de ocasião, compra-se um automóvel completamente revisto, com garantia, aparentemente de novo, por seis mil escudos. O povo francês, vive bem, a classe operária vai de bicicleta motorizada, de «scotter» ou automóvel para o trabalho. No entanto não estão satisfeitos e às vezes há greves. Dizem eles que De Gaulle prometeu muito mais. Percorremos toda a cidade e quando fomos procurar um cinema a fim de ver um filme, reparámos que os bilhetes mais baratos custavam cerca de trinta escudos. Ao passarmos pelo cinema CINEAC, deparou-se-nos o título de um filme, «Vacances portuguesas», uma realização de Pierre Kast, com Françoise Arnoul, Françoise Brion, Catherine Deneuve, Michel Girardou, Barbara Laage, Daniel Gelin. Não resistimos à tentação e fomos ver o filme... quando saímos do cinema era tarde, já não podíamos ir para o Albergue da Juventude; tomámos um «eléctrico» e seguimos para Roubaix, cidade que fica a poucos quilómetros de Lille e já na fronteira da Bélgica. Em Roubaix procurámos uma habitação, coisa difícil em toda a França, mas tivemos sorte, conseguimos encontrar um quarto, bastante caro, mas o que importava era ter onde dormir. O meu amigo que ficou em Paris, veio visitar-nos a Roubaix, depois fomos à Bélgica — visitámos Mouscron, Menin e Courtrai; em Mouscron na estação de serviço de gasolina, uma simpática senhora belga, veio-nos atender e com a maior naturalidade pôs gasolina no carro e viu a pressão dos pneus. Em Courtrai, grande cidade comercial, passámos quase todo o dia; era noite quando voltámos a Menin, onde nos deliciámos nos «dancings». O povo belga é um povo feliz, tem um nível de vida melhor que o povo francês. Partimos de Menin, de manhã cedo, com o desejo de lá ficar entre aquela simpática gente.

Manuel Pires Cabrita

TINTAS «EXCELSIOR»

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Babelos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontram-se de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)
Telefone 320156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034

Enviamos catálogos grátis

A Casa da Sorte inaugurou uma nova sucursal em Lisboa

Com a presença de elevado número de convidados, a Casa da Sorte, inaugurou em Lisboa, no Chiado, uma nova sucursal que valoriza extraordinariamente a arte mais famosa da capital, pois o arranjo do estabelecimento impressiona pelo seu requintado gosto artístico. Os visitantes foram recebidos pelos srs. António Augusto Nogueira da Silva, proprietário da prestigiosa Casa, e Manuel António dos Santos, secretário-geral.

Coincidência curiosa: no dia da inauguração da sucursal do Chiado a Casa da Sorte vendeu aos seus balcões o bilhete premiado com 2.000 contos.



FAMOSAS TINTAS ALEMÃS PARA TINGIR EM CASA

Depôs. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

Grimaldi - Siosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»
A sair de LISBOA em 8 de Janeiro

Primeira classe a Esc. 10.522\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON } A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merina — Algodões — Rêfias — Perlacons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

Silves, pela sua beleza histórica, não pode alhear-se do desenvolvimento turístico do Algarve

Muito se tem escrito em vários jornais e revistas sobre as belezas naturais do nosso Algarve; não se deveria porém esquecer a sua beleza histórica, pois a nossa província foi cenário de uma civilização brilhante, antes da tomada aos mouros, e mesmo depois; com efeito manteve sempre o nome de Reino do Algarve, até à queda da monarquia.

Nesta ordem de ideias, jamais poderemos olvidar Silves, minha terra natal, que foi a nobre capital do maravilhoso Reino do Chenchir. E hoje, quando tantos desejam engrandecer as suas terras, ninguém procura recordar a sua grandeza de outrora. Possui ainda a antiguidade e bela sé, de grande imponência e majestade. Quem já dela hoje?

Em Tavira, no esplêndido Congresso Algarvio, como outro igual jamais se fará, levantámos a nossa fraca voz, pedindo que fosse beneficiada como monumento nacional, como depois sucedeu. Mas infelizmente no restauro, quantos dislates não se cometeram! E ninguém se insurgiu contra isso. As magníficas alfaias, jóias preciosas, valiosos objectos, desapareceram uns após outros, destruídos e mutilados.

Fez-se deles uma relação. Onde está ela?

Os restantes monumentos encontram-se praticamente esquecidos e desprezados. A igreja da Misericórdia está abandonada e o seu culto desapareceu. A histórica igreja dos Mártires, página brilhante da tomada da cidade, há tempos visitada e prometido o devido restauro, continua na mesma. Jazem no pó do esquecimento importantes figuras e factos históricos. A própria catedral, onde tiveram seu trono dezenas de bispos ilustres, que foram vultos importantes na história da Igreja, está reduzida a simples igreja de ruê povoado, sem que ninguém se lembre ao menos de dar a pádua ideia da sua antiga imponência capitular. Párcos houve que desempenharam importante papel na vida da cidade, como o rev. Bernardo José Lameiro, tio do malogrado pin-

por OLIVEIROS BRAZ MACHADO

tor Bernardo Marques, e que foi presidente da Câmara Municipal. E esse grande padre, que tantos serviços prestou à sua terra, nem sequer foi ainda homenageado com uma lápide numa das ruas da cidade. E assim a ingratidão dos homens.

Sem dúvida, é Silves alfobre precioso de homens ilustres, alguns ainda do nosso tempo, como o dr. Pedro Mascarenhas Júdice, Henrique Martins, saudoso silvense, funda ali um belo jornal. Julião Quintinha surge, jovem ainda, um escritor de mérito. César dos Santos revela-se um jornalista e escritor de grandes qualidades.

Fala-se hoje muito em grupos de amigos e felizmente do de Silves fazem parte nomes que muito poderão fazer pelo progresso da cidade: Samora Barros, distinto professor e artista plástico; Manuel de Sousa, Garcia Domingues, eu sei lá... Temos ainda o dr. Maurício Serafim Monteiro, que apesar de não ter nascido em Silves é talvez um dos maiores amigos da cidade. Outros nomes há, que não recordo, e que poderão levantar ainda bem alto o nome da velha urbe.

Silves não se pode alhear do progresso turístico do Algarve.

Empregado de Contabilidade

Oferece-se com frequência Curso Comercial e Conhecimentos Gerais de todo o movimento de escritório. Rua Dr. Ataíde, 49 — OLHÃO.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Lúcio Barreto Lamy.

Encerrou-se o Curso de Formação Familiar em Paderne

PADERNE — Realizou-se, no passado domingo a festa de encerramento do curso de formação familiar rural, que funcionou na Casa do Povo desta localidade, durante 3 meses, orientado pela agente rural, sr.ª D. Amélia Madeira Clemente.

Após a abertura da exposição, numa das salas da Casa do Povo, dos trabalhos executados durante o curso, realizou-se no Cine-Paderne um pequeno acto de variedades em que foram apresentadas danças e cantares regionais, interpretadas por alunas do curso, primorosamente vestidas. Apesar do mau tempo, o cinema local encontrava-se literalmente cheio, tendo a assistência seguido com atenção o desenrolar dos acontecimentos.

Após a exibição do improvisado rancho folclórico, teve lugar a sessão solene do encerramento do curso, sendo a mesa de honra constituída pelo sr. dr. Hildio das Neves, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, sr. dr. António Martins de Carvalho, assistente da Junta Central das Casas do Povo; sr.ª D. Maria de Lurdes Menezes, assistente social do Serviço Social Corporativo e do Trabalho; sr. prof. José Joaquim Gonçalves; sr. José de Sousa Dias, presidente da Casa do Povo; rev. Jaime Reis, pároco da freguesia; sr. Francisco da Palma, presidente da Junta de Freguesia e sr. Arménio Aleluia Martins, director do Grupo Desportivo da Casa do Povo.

Usaram da palavra, além do sr. dr. Hildio das Neves, que num brilhante discurso sintetizou o grande valor social do curso acabado de encerrar e do sr. prof. José Joaquim Gonçalves, que num longo discurso salientou o papel a desempenhar pelas Casas do Povo, os srs. José de Sousa Dias e Arménio Aleluia Martins.

No final da festa, foi servido numa das salas da Casa do Povo, um copo-d'água a todas as entidades presentes. O curso de formação familiar rural, que funcionou nesta Casa do Povo, foi o primeiro a ser ministrado no Algarve, e marca uma etapa brilhante no desenvolvimento da cultura rural, dado o grande valor dos ensinamentos nele contidos.

Encontra-se completamente obstruído por canas e arbustos, arrastados pelas águas das últimas enxurradas um passado particular há pouco construído no sítio da Fonte, sobre a ribeira de Paderne. Porque o referido passado é muito estreito e baixo, não permitiu a passagem das canas e arbustos arrastados na corrente, que o obstruíram completamente, o que levou o leito das águas a ser desviado para as propriedades situadas nas margens, que ficaram completamente alagadas. Urge tomar medidas remediadoras, para evitar novas inundações, quicá de consequências bem mais graves. — C.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé

DIRECTOR CLINICO Dr. José Alves Batalim Jor. Consultas diárias

CLINICA GERAL Dr. João Barros Madeira

Consultas: 2.ª feiras às 14 horas

Dr. José M. Pulido Garcia

Consultas: 4.ª feiras às 14 horas

Dr. José V. Sousa Inês

Consultas: 5.ª feiras às 14 horas

Dr.ª Maria Augusta Batalim

Consultas: 6.ª feiras às 14 horas

DERMATOLOGIA

Dr.ª Fernanda Mealha

Consultas às segundas 3.ª feiras de cada mês — às 14 horas

ESTOMATOLOGIA

Dr. Morais Simão

Consultas às 3.ª feiras e sábados das 9 às 12 horas

OFTALMOLOGIA

Dr. May Viana

Consultas às 5.ª feiras das 11 às 13 horas

OTORRINOLARINGOLOGIA

Dr. Ribeiro de Seabra

Consultas aos 3.ª sábados cada mês. RAIOS X

Dr. José L. de Sousa Carvalho

Serviço diário

A confraternização portimonense na Casa do Algarve

Realizou-se na Casa do Algarve, o anunciado almoço de confraternização e comemorativo do 39.º aniversário da elevação de Portimão à categoria de cidade, no qual tomaram parte numerosos portimonenses e ainda muitas outras pessoas que embora não sendo de Portimão quiseram tomar parte na confraternização, entre os quais os srs. dr. Humberto Pacheco e Hermanno Nascimento Eantista, proprietários da Estalagem de S. Cristóvão, de Lagos.

Iniciou os brindes o sr. Joaquim António Nunes que representando a direcção da Casa do Algarve deu as boas vindas aos seus conterrâneos, agradecendo a sua presença. Salientou a importância de Portimão e a importância referiu-se ao primoroso e saudoso escritor portimonense Manuel Teixeira Gomes, Presidente da República a quem se devia a elevação de Portimão a cidade. Exaltou as incomparáveis condições turísticas do Algarve e lamentou a morosidade do seu aproveitamento. Referiu a relevância que virá a ter Portimão com a realização das obras em projecto e referiu-se à actividade, no campo cultural, dos Amigos de Portimão. Terminou lendo o texto dos telegramas a enviar ao presidente da Câmara de Portimão e à direcção da Casa do Algarve, pedindo que se renovem os esforços para a criação da escola técnica de Portimão, e ao «Diário de Lisboa», agradecendo os valiosos artigos sobre o Algarve que estão sendo publicados naquele jornal pelo jornalista algarvio César dos Santos e também ao «Diário Popular», pelos artigos do jornalista Mário Henriques.

Falaram também os srs. Jerónimo Gregório Marcos, Carlos da Encarnação Próspero e Pena Peralta que evocou algumas figuras célebres de Portimão e outras terras do Algarve.

Apresentaram saudações os srs. major Mateus Moreno, drs. José Furtado Mateus e Fernando Grade e Brás de Almeida Conde.

Auxílio da Cruz Vermelha aos pobres de Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — Pela delegação feminina da Cruz Vermelha de Faro, presidida pela sr.ª D. Teresa António Ramalho Ortigão Cosp, foi enviada à sr.ª D. Domingas Santos Gomes uma encomenda contendo 50 cobertores e 5 blusões para serem distribuídos aos pobres desta freguesia. A Junta de Freguesia em nome dos auxiliados, apresenta à benemérita delegação feminina da Cruz Vermelha de Faro os seus protestos de muito reconhecimento. — C.

acima de tudo um Bom Natal...



... com Gás Mobil

e o seu inimitável sistema **CLICK!**

De 1 a 31 de Dezembro faça o seu contrato onde vir este sinal



Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — R. Rosa Araújo, 55 — Tel. 537174 • PORTO — P. Gomes Teixeira, 38 — Tel. 25523 AGENTES E REVENDADORES EM TODO O PAÍS

Agentes em:

- Vila Real de Santo António: **Diamantino M. Baltazar**
- Olhão: **Palma, Ribeiro & Calé, Lda.**

ESPAÇO DE TAVIRA

A ILHA

A PROPÓSITO do desenvolvimento turístico do Algarve o «Diário Popular», pela pena de Mário Henrique e o «Diário de Lisboa», pela de César dos Santos, têm-se ocupado dos mais angustiosos problemas que afligem presentemente os munícipios algarvios por não serem facilitadas as suas aspirações quanto a uma maior expansão turística. Neste pequeno cantinho muito temos «rabiscado» sobre o assunto e muito nos apraz verificar que não estamos sós.

E, com franqueza, uma verdadeira pena ver que «verdadeiras minas» como o poderão vir a ser as ilhas de Tavira e da Armonia, estejam condenadas pela «burocracia» a permanecerem areais sóbrios e votados a um ostracismo relativo quando podiam ser aproveitadas em prol da riqueza nacional.

Será que estamos em erro quando clamamos pela urbanização das mesmas? Será que esta urbanização virá em prejuízo da economia nacional?

Então porque se arrasta por tanto tempo esse quase irresolúvel problema? Não somos férteis em «ciência turística» mas temos acompanhado o desenvolvimento do turismo em regiões muito mais pobres que a nossa pois lhes falta muitas vezes o essencial para as salutares férias porque mesmo sem sol, sem clima ameno, sem finas areias, sem as cálidas águas do mar, progredem dia a dia com mais edificações de vivendas de férias, de hotéis, motéis, night-clubes e toda aquela série de estabelecimentos que acabam de proliferar nas estâncias de veraneio.

Muitas das famosas praias mediterrânicas que se tornaram ponto obrigatório de reunião das mais famosas personalidades, não têm mais que simples calhaus por areia, temperaturas que nós consideramos por cá como sendo de Inverno, em pleno Verão. Que seriam elas se possuíssem os dotes com que a Natureza nos brindou?

A desafectação das ilhas algarvias deveria ser um facto não só porque viria a constituir uma fonte de rendimento proveniente do turismo como também auxiliaria as edi-

A traineira «Nova Liberta» levou a reboque um barco espanhol

A traineira «Nova Liberta», de Vila Real de Santo António levou a reboque, até ao porto da vizinha cidade espanhola de Ayamonte, o barco espanhol «La Umbria», da praça de Huelva, que abriu água quando pescava a doze milhas da costa. Aos seus pedidos de socorro acudiu o pescueiro português que, com o seu rápido auxílio, conseguiu evitar o afundamento e passar-lhe reboque até à costa.

CORFI • CORFIPLASTE

CAPACHOS E SEIRAS PARA LAGARES DE AZEITE CORFIPLASTE (Fibra sintética), substituição vantajosa dos capachos de cairo, ganhando tempo, dinheiro e preferindo um produto português

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS - ESPINHO

TELEFONES: 920194 • 920195 • 920825

TELEGRAMAS: **CORFI E CORFIPLASTIC-ESPINHO**

Consulte os nossos Serviços Comerciais e Técnicos QUE LHE PRESTARAO TODA A ASSISTENCIA

Defenda a sua juventude!

use leite creme de noite creme de dia e pó d'arrós



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª — RUA ALEX. HERCULANO, 24

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO EM FARO

Com linda vista para o Aeroporto, Ria e Praia de Faro. Vende-se a Quinta de Val de Carneiros, e muitos outros lotes nas suas imediações.

Trata José Pereira Júnior, Estrada da Penha, n.º 43 — Telefone 416 — FARO.

«Quem compra terrenos aumenta seu património».



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TEL. 323563 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52, 1.º TEL. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

PHILIPS



NOVA SÉRIE "MONUMENTAL" 1963 64

RÁDIO - TELEVISÃO - EQUIP. MUSICAL

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

Basquetebol no Algarve

Os últimos acontecimentos

Devido ao mau tempo que se tem verificado nas duas últimas semanas, está a Associação de Basquetebol de Faro a braços com enormes dificuldades para que conforme determinação da sua superior Federação, o campeonato distrital de 1.ª e 2.ª categorias esteja terminado no dia 19 do corrente, a fim de se iniciar o Nacional da 1.ª Divisão.

Para já, embora ainda seja prematuro, atrevemo-nos a antever que o primeiro adversário, do apurado no distrital de Faro, seja o S. L. Benfica.

Desde o passado dia 29 de Novembro findo, apenas se realizaram os jogos de 1.ª e 2.ª categorias que a seguir e muito resumidamente referiremos. Naquela data teve lugar em Olhão no campo C. Viegas o encontro entre o S. C. Olhanense e o C. D. «Os Olhanenses», que sob a direcção do «duplo» Fernando Leitão-Feliciano Alves proporcionou a vitória ao Olhanense com um resultado de 68-62, verificando-se no final do 1.º tempo 26-8.

Em 1.º do corrente as equipas do C. F. «Os Bonjoanenses» e a do Ginásio Olhanense, encontraram-se em Faro, tendo-se verificado a vitória do clube de Bom João pela marca de 45-34, após um 22-18 ao intervalo.

O mau tempo voltou a prejudicar o andamento do campeonato, pelo que no dia 5 apenas se pôde realizar em Olhão, o jogo C. D. «Os Olhanenses» - C. F. «Os Bonjoanenses» que terminou com a tangencial vitória do clube local por 21-20 quando ao intervalo se verificava 15-8.

Finalmente realizou-se em Portimão na noite de 10 de Dezembro e de acordo entre os clubes, o jogo em atraso Portimonense-3.ª C. Olhanense que duas equipas com pretensões ao 1.º lugar neste campeonato.

O jogo disputado, debaixo dum entusiasmo enorme bem secundado pela assistência, teve duas partes distintas. Na primeira parte o Olhanense mereceu dum entendimento excelente entre os seus componentes atingiu uma velocidade notável nos seus ataques que originaram um resultado desfavorável ao clube da casa de 10-32, com realce para o duo Samuel-Luis do O. No segundo tempo o Olhanense adoptando uma tática mais defensiva, descansou no resultado que originou uma ascensão do Portimonense devida principalmente ao bom trabalho do habilidoso Feu. Nesta segunda parte a equipa local marcou mais pontos que a visitante mas não chegou a anular a vantagem do Olhanense que venceu merecidamente por 54-44.

Embora já se verificassem alguns jogos em atraso pelos motivos já notados, a classificação geral em 1.ª e 2.ª categorias é comandada pelo Farense, seguido do Olhanense, Portimonense, Imortal de Albufeira, «Os Olhanenses», «Os Bonjoanenses» e o Ginásio Olhanense.

Campeonato Distrital de 2.ªs categorias. Foi vencedor o Olhanense que teve apenas como adversário o C. D. «Os Olhanenses», tendo-o vencido no segundo jogo por 39-12.

Campeonatos Distritais de Infantis e Juniores. Devido ao mau tempo não tem sido possível a realização de todos os jogos marcados, notando-se até a interrupção de vários encontros pela mesma causa.

No entanto, nestas duas semanas a que nos referimos nesta crónica, realizaram-se os seguintes jogos: Infantis - Olhanense, 36 - «Os Bonjoanenses», 13, com 24-4 ao intervalo; Olhanense, 18 - Farense, 1, ao fim do 1.º tempo: 6-0.

Juniores - Olhanense, 23 - «Os Bonjoanenses», 12, com 10-2 no intervalo. Eis assim, o que nos coube relatar acerca das actividades do basquetebol algarvio nas duas semanas findas.

J. R. C. DOURADO



HÁ MAIS DE 300 ANOS

A última reunião do Rotary Clube de Portimão

No Restaurante «Caravelas», realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Portimão, presidida pelo sr. eng. Hélder Sardinha, secretário pelo sr. Mateus da Silva Gregório e, no uso do protocolo, o sr. dr. Marreiros Neto.

A saudação à bandeira nacional foi feita pelo rotário do Clube, sr. dr. Carlos Gracías. O escritor Gentil Marques, rotário do Clube Lisboa-Norte, telefonou à hora da reunião, para agradecer as atenções que tem recebido deste clube e enviar as saudações amigas a todos os rotários de Portimão.

No período das actualidades e comunicações usaram da palavra os srs. dr. Marreiros Neto, Mateus da Silva, dr. Carlos Gracías, José Sanches, José G. Matos, arg. Arturdo Serrão, que trataram de assuntos internos do clube, especialmente da tarefa pré-Natal. O sr. Rui Pargana felicitou o sr. eng. Hélder Sardinha pelo bom serviço que está a prestar ao clube, fazendo sair mais um número da «Quinzena Rotária» e desejou que a mesma focasse problemas actuais da nossa comunidade.

O sr. dr. Rocha da Silveira, chama a atenção para a urgente necessidade de se regularizar o uso das bicicletas motorizadas; é hospede diário a entrada de pesas no Hospital de Portimão a receber tratamento, algumas em risco de vida. A loucura do sangue na estrada, está a acontecer em Portimão, o sangue na rua.

Esta feliz intervenção foi inteliramente apoiada por todos que consideram um autêntico problema social, as velocidades desordenadas e os ruídos criminosos das bicicletas motorizadas.

Foi resolvido não realizar as reuniões de 25 de Dezembro e 1 de Janeiro, próximos.

Realizou-se um peditério pré-Natal que com uma verba para o mesmo fim, totalizou 4.092\$00, que se destina a alguns que precisam.

O sr. eng. Hélder Sardinha encerrou a reunião depois de ter feito várias considerações sobre o movimento rotário. A assembleia geral tratou da área territorial do Clube de Portimão, que passa a ser constituída pelos concelhos de Albufeira, Silves, Lagoa, Portimão, Monchique, Lagos, Vila do Bispo e Aljezur.

O Casino da Praia da Rocha realiza no seu SALÃO DE FESTAS GRANDE REVEILLON 1963-1964 Ceia permanente como habitualmente Variedades e Dança Reserva de mesas pelo Telefone 543 até ao dia 30/12/63 A Empresa informa que a BOITE deste Casino reabre no próximo dia 21 (Sábado) e deseja aos estimados clientes BOAS-FESTAS

FIOS DE LÃ Nacionais e estrangeiros, fibras acrílicas, fios de algodão, fios mistos, Perlaponts, Ráffias, Shetlands, Crystal, etc., para a indústria e tricots VENDE: GEORGES ROSE, LDA. Rua dos Sapateiros, 219-1.º - LISBOA-2 - Telef. 325816

Acaba de aparecer «OS POEMAS DA VERDADE» de TORQUATO DA LUZ «Um notável livro de poesias de um jovem e talentoso poeta» Pedidos ao JORNAL DO ALGARVE a quem pertence a edição A venda nas livrarias

SERRAS DE ROÇAR MATO «COMPANION» (FABRICO SUECO) Já funcionam em Portugal dezenas de unidades LEVE EFICIENTE FÁCIL TRANSPORTE Produz um trabalho útil equivalente ao de 10 jornaleiros. Pode roçar mato até uma espessura de 15 cm. Assistência por técnico especializado na fábrica PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AGENTES EXCLUSIVOS: MINASTELA, LDA. Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA-1 - Telef. 771228 Rua do Boiêso, 61-65 - PORTO - Telefone 27029

CAPITALISTAS

Desejam terrenos já urbanizados. Localização com mais interesse: Monte Gordo, Tavira, Quarteira e Albufeira. Resposta a este jornal ao n.º 3.781.

MOVIMENTO PORTUÁRIO Vila Real de Santo António de 28 de Novembro a 4 de Dezembro ENTRADOS: portugueses «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; «Caramulo», de 340 ton., de Larache, vazio; «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio. SAIDOS: «São Macário», «Mira Terra» e «Caramulo», todos com minério, para Lisboa. J. Álvarez Sénior

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Uma vez mais, ganharam os «leões»

Jogou bem a turma de Olhão, no despiques que nunca ganhou, frente aos sportingistas de Lisboa. Jogou bem e perdeu. É verdade que a turma opositora denotou maior capacidade atlética, factor a considerar num terreno nas condições apresentadas no passado domingo pelo rectângulo do Estádio Padiânia, mas não se pode ocultar também a inoperância, o escasso sentido de remate que tem vindo a evidenciar a dianteira algarvia e que se vai reflectir, no número escasso de golos alcançados e consequentemente nos resultados.

lhardia. O grupo queria ganhar e sabia que teria de lutar com entusiasmo e querer. A defesa, ainda que bastante assediada, soube travar durante largo tempo a maior força do ataque leonino, mas a vanguarda da casa, essa «esquecia-se» da baliza, do remate pronto, do lance envolvente e progressivo. Faltou-lhe um homem, possante, capaz de perfurar em linha recta, pela defesa visitante e visar a baliza. Gancho, o elemento melhor dotado atléticamente, foi demasiado ingénuo, deixando-se cair com frequência na «armadilha» dos fora de jogo. E isso era poderosa desvantagem para as intenções ofensivas dos locais.

Campeonato Nacional da II Divisão

Futebol bonito não quer dizer prático

Lemos alguns num jornal da especialidade, algo sobre a irreverência latina em discutir os jogos no meio do terreno - zona onde tecnicamente, deve manter-se a hegemonia para se ganhar os encontros - preferindo fazê-lo na grande área - onde é que praticamente se alcançam os golos.

Não queremos discutir o tema, mas a verdade é que este desafio entre orientalistas e farenenses põe exactamente em questão o problema: o Farense dominou no meio campo, jogou um futebol mais bonito, quicá melhor ordenado e perdeu, enquanto os marvilenses, em estilo de pontapé para a frente, rápidos, é certo que não executando bem mas chegando mais rapidamente à grande área, ganharam.

Decididamente que há duas espécies de futebol: o de competição e o de espectáculo, e o Farense terá que lembrar-se que as suas pretensões são exactamente, vencer a competição e algumas vezes terá que sacrificar o bonito ao prático para somar dois pontos.

A turma mais possante tirou partido das circunstâncias

O mau estado do terreno não permitiu futebol de bom nível, muito embora tenha de pôr-se em evidência o intuito revelado por qualquer dos grupos em jogar o melhor possível.

Com um «elenco» fisicamente mais possante o Portimonense venceu. A equipa assediou mais intensamente o meio campo dos contrários, favorecida pela toada cautelosa destes, e alcançado o golo, encontrou nele o estímulo atacante para garantir a vitória por maior número de golos.

É certo que os lusitanistas também tentaram apoucar o adversário e pertenceram-lhe mesmo os primeiros momentos de tento possível, mas os seus dianteiros, pouco expeditos, desperdiçaram esses magníficos ensejos. Depois, naturalmente, a condição física, não lhes permitiu ir mais além.

Resultados dos jogos:

I Divisão

Table with 3 columns: Team, Score, Points. Benfica, 2 - Guimarães, 1; Académica, 1 - Belenenses, 0; Barreirense, 1 - Porto, 3; Leixões, 0 - Seixal, 0; Varzim, 1 - Cuf, 1; Setúbal, 1 - L. Évora, 2; OLHANENSE, 0 - Sporting, 2

II Divisão - Zona Sul

Table with 3 columns: Team, Score, Points. C. Piedade, 2 - Montijo, 2; Alhandra, 4 - Torriense, 1; Atlético, 4 - Luso, 0; Oriental, 1 - FARENSE, 0; Peniche, 1 - Secavenense, 0; PORTIMON., 3 - LUSITANO, 0; Beja - «Os Leões» (adiado)

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão

Lusitano Évora-OLHANENSE Salvaador Garcia, de Lisboa

II Divisão

PORTIMONENSE-Atlético Vaz Valente, de Beja

FARENSE-Beja

Madeira da Rocha, de Évora

LUSITANO-Torriense

Manuel Fortunato, de Évora

Prédio em Albufeira

VENDE-SE

Na Praça Miguel Bombardo, 30-31.

Tratar na Rua Coronel Pereira da Silva, 38-1.º, Esq., em Lisboa, por correspondência ou pessoalmente. Telefone 632033.

F. C.

MÁQUINAS DE TRICOTAR FRANCESAS REVOLUCIONÁRIAS E SIMPLES ERKA MESA DESMONTÁVEL E MALA-ESTOJO PRÓPRIAS Agente no Algarve: José Guerreiro Martins Ramos LOULÉ - Telefone 208 - FARO - Telefone 1307 ACEITAM-SE AGENTES ENVIEM-NOS ESTA TIRA E RECEBERÁ DOCUMENTAÇÃO ERKA GRÁTIS

VELA

António André e António Martinho, do Sport Faro e Benfica, venceram mais uma regata de snipes do Torneio Restauração

Apesar do tempo se apresentar com mau cariz e um pouco para sereno, os ânimos daqueles bravos velejadores que pediam «regatas duras, mesmo com chuva» foi dada a largada para a 3.ª regata desta série, às 11,35 horas.

O vento era fresco do Sul e, para não quebrar o adágio, aumentou de intensidade e trouxe chuva.

Percurso novo, assinalado pela bandeira E; bóias colocadas no Ramalhete - Volta Vagarosa - Rebocadores, dando uma bela tirada de bolina; largos e popas de arrazar os nervos... Afinal, só 3 barcos completaram o percurso, pois 2 voltaram-se e outros dois regaram as velas e foram obrigados a desistir já no último bordo do percurso.

De salientar, a excelente prova feita pelos 2 primeiros classificados que chegaram quase juntos à meta.

Os virancos havidos felizmente não trouxeram grandes avarias, mas proporcionaram uns grandes banhos forçados aos seus tripulantes.

De louvar e agradecer, a preciosa colaboração prestada pela tripulação de um escalor a motor do N. R. P. «Bleuda» pois mal se apreeceram que havia barcos virados, foram imediatamente em seu socorro e muito auxiliaram o trabalho do barco do júri, em repê-lo a flutuar e rebocá-lo para terra.

A classificação geral após a 3.ª regata é a seguinte:

1.º, António André e António Martinho, S. F. Benfica, 4,644 pontos; 2.º, José Manuel Porto e José Ferreira, M. P., Faro, 4,411; 3.º, Vítor Cunha e José Ferro, S. F. Benfica, 4,052; 4.º, José Matias Sancho e Joaquim Larginho, M. P., Olhão, 3,969; 5.º, Rogério Dias e Wernher Heinen, G. C. Naval, 3,825; 6.º, António Leal Branco e Fernando Ferreira, M. P., Olhão, 3,541; 7.º, Armando Rocha e Luis Alexandre, M. P., Faro, 2,677; 8.º, Manuel Porto e Vítor Bandeira, M. P., Faro, 2,381 pontos.

Apesar de haver já duas tripulações bem distancadas das restantes, a luta continuará acesa até final, pois ainda falta disputarem-se duas regatas e poderá haver grandes alterações na classificação geral.

F. C.

TINTAS «EXCELSIOR»

JORNAL do ALGARVE

OS NOSSOS VIZINHOS DEFENDEM A ALVURA DAS FACHADAS

DESDE há tempos que se nota uma desagradável mutilação nas características da arquitectura simples mas bonita do Algarve, estando-se a abusar do tipo caixote, sem o valorizar sequer com o pormenor mais delicado e mais belo da construção nativa — a chaminé que, hoje, reproduzida em miniaturas, corre mundo. Igualmente, com manifesto mau gosto, está a pôr-se de parte a calação branca das casas aplicando-se nas fachadas tintas de várias cores que destoam da alvura característica das nossas terras e de que temos uma amostra agradável no Monte Francisco, um pouco acima de Castro Marim. O mal também parece ter contagiado a vizinha Andaluzia. A essa conclusão chegámos ao ouvir, há dias, uma emissão de Rádio Juventud, de Alamo, na qual Prudêncio Gutierrez Pallares fez um comentário intitulado «Conservação do típico». Desse comentário extrairmos as seguintes passagens:

«Outro pormenor corresponde à pintura dos edifícios. O sr. arquitecto Bastarache y Lerdo de Tejada mostrou ser um enamorado da brancura da nossa cal e recomendou que se evitassem as pinturas de tons cinzentos que são boas para decorações interiores mas que tornam feias as fachadas. E acrescentava que os cinzentos e os ocres são as cores que abundam nos países nórdicos. Os do sul de Espanha devem branquear as suas fachadas para fazer ressaltar o azul do nosso céu.»

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA
Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO
Avenida dos Allados, 207

A passagem do ano nos estabelecimentos hoteleiros do Algarve

Como consequência do prestígio justamente alcançado pelo Algarve como estância turística, regista-se, de ano para ano, maior animação nas festas da passagem do ano nos seus hotéis e lugares de recreio. Este ano o «reveillon» no Hotel Vasco da Gama vai atingir um nível até hoje não alcançado, graças aos atractivos que vão ser apresentados. O mesmo se pode dizer do Casino da Praia da Rocha e da Estalagem de S. Cristóvão, em Lagos. Em todos estes estabelecimentos se aceitam marcações de mesas, o que os interessados em passarem um fim de ano agradável devem fazer rapidamente — para não ficarem à porta.

Tem sido louvável a acção da gerência do Vasco da Gama no sentido de proporcionar recreios aos turistas, mas precisamos de maior actividade e que esta se estenda a toda a Província

JORNAL DO ALGARVE, cónscio das responsabilidades assumidas em prol do desenvolvimento turístico do Algarve, não quer deixar de manifestar nas suas colunas os encómios devidos a todos quantos pugnam por tão grande obra; obra que não é de um só, mas sim de todos os que consciente e desinteressadamente lutam pelo progresso da nossa Província que, ao mesmo tempo, é o da nação! Centenas de anónimos

Começámos por perguntar-lhe qual o motivo de uma maior actividade esta época em relação à do ano anterior e a resposta foi que:

— Quando se pensou fazer algo de interessante no que diz respeito a diversões nocturnas, o gerente, sr. Rodrigues, por conhecer as minhas tendências artísticas, pediu-me uma colaboração extra e...

— Assim surgiram as vedetas aos



O nosso colaborador Rogério Pedro informando-se, junto de João Manuel e do conjunto Oropesa, do programa artístico

têm diligenciado ajudar o desenvolvimento turístico algarvio e bem assim a economia nacional, quer procurando sanar alguns pontos fracos que foram apontados nas nossas colunas, quer fazendo a justa e salutar propaganda do turismo algarvio, não só exaltando as qualidades hoteleiras da nossa gente, tal como sir Anthony Eden o declarou, mas também procurando chamar a atenção para a aplicação capital em tão bom empreendimento, como o que foi previsto pelo sr. secretário da Defesa da República Federal Alemã.

Nas nossas colunas já fizemos bastantes reparos à falta de diversões no Algarve, que, sem dúvida, são muito necessárias. Fizemos eco de muitas sugestões, desde a elaboração de um calendário de festas à criação de «boites» e «night-clubs», embora não verificássemos um desassombado apoio. Contudo, sempre encontramos quem nos ouvisse e tivesse colaborado para proporcionar aos nossos visitantes algo mais que o encantador sol algarvio ou a ténida água atlântica que banha as nossas praias. Trata-se da gerência do Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, que durante toda a época balnear teve em pleno desenvolvimento a sua «boite» e a piscina, proporcionando «soirées», nas quais colaboraram afamados nomes da nossa Rádio, TV e Teatro Ligeiro, além de outras de exclusivo e genuíno folclore algarvio interpretado pelo Rancho de Santo Estêvão de Tavira.

Agora, que a época de Inverno começou, a gerência do Hotel Vasco da Gama, cónscia das suas responsabilidades (a maior e mais importante unidade hoteleira do Algarve), não abandonou tais serões na sua «boite» e mantem-nos todas as quintas e sábados. Por isso mesmo, não quisemos deixar de ouvir alguém que muito contribui para que as diversões nocturnas em Monte Gordo sejam um facto: João Manuel, o chefe de recepção do Hotel Vasco da Gama, com quem trocámos impressões:

microfones da «boite», não é verdade? — Sim, conseguimos apresentar este ano: Mara Abrantes, Simone de Oliveira, António Calvário, Vicente da Câmara, Alice Amaro, Elsa Vilar, Artur Garcia, Artur Ribeiro e Fernanda de Pádua, que se exibiram quase durante mês e meio!

No que diz respeito a folclore apresentámos por várias vezes o Rancho Folclórico de Santo Estêvão de Tavira. — João Manuel, desejamos saber se todo esse conjunto artístico satisfaz os vossos planos em número, pois em qualidade estamos certos que sim. — Sim, em qualidade satisfiz-nos em absoluto; contudo em quantidade não foi como desejávamos pois as noites deste Verão não nos proporcionaram a possibilidade de um maior número de variedades, que tínhamos projectado para a piscina e um dos quais seria um «arraial» típico, género dos dos nossos Santos Populares! Este arraial que a muitos poderia parecer descabido efectuar-se-ia na piscina do hotel e tinha, principalmente, por fim proporcionar à nossa clientela estrangeira uma visão dos arraiais típicos do Algarve, hoje já muito dispersos, mas que pelo seu sabor folclórico são sempre bons!

— Então no próximo ano... — Ainda este ano! Ao findar o ano será apresentado o Reveillon de 1963, no qual tomarão parte Mara Abrantes, Graça Maria e Artur Garcia, todos acompanhados pelo Conjunto Oropesa, que, como sabe, durante toda esta época tem abrilhantado as nossas «soirées». Permite-me que lhe diga que este conjunto, foi criado há precisamente dois anos em Vila Real de Santo António, e dele fazem parte: Graça, o pianista estreando-se no dia de Natal de 1961, que passa por personificar a distração; Alfredo — na bateria, grande apaixonado do ritmo, sobretudo quando este se chama bossa-nova; Ramires — que acumula as funções de vocalista e de guitarra eléctrica, e Oropesa, que deu o nome ao Conjunto e, que sempre com um sorriso nos lábios, ora toca contra-baixo, ora acordeão, recebeu sempre elogios dos nossos hóspedes que passaram pela «boite».

— Então... — Sim, o Reveillon de 1963 será um cartaz que se fixará para anos futuros, estou certo, pois creio que irá dar que falar.

— E possíveis projectos para 1964? — Isso depende tudo da gerência, pois como sabe quem superintende nela é o sr. Rodrigues. Eu limito-me somente a uma colaboração extra tal como já afirmel, tenho sempre muito prazer em trabalhar para tudo que se relacione com arte, qualquer que ela seja. Despedimo-nos de João Manuel, o melhor, de João Abrantes, de nome artístico, e não só lhe desejamos muitas felicidades no desempenho do cargo extra de que está incumbido, tanto mais que a responsabilidade da organização de um Reveillon como o pretendido é grande, como também lhas desejamos para a «peça» que está na forja (segundo alguém nos segredou).

ROGÉRIO PEDRO

JORNAL do ALGARVE

O «Diário de Lisboa» transcreveu do nosso jornal o apontamento do nosso prezado colaborador Joaquim de Sousa Piscarreta intitulado «Que pensarão de nós os valores que a sociedade considera?». Agradecemos.

A estrada Albufeira-Pera, pela Orada, é uma autêntica ratoeira

(Conclusão da 1.ª página)

curvas, constituem percurso fácil e seguro.

Mas, porque não há regra sem excepção, tínhamos, fatalmente, que a ir encontrar na estrada que mais rapidamente liga duas das mais visitadas praias do Algarve — Albufeira e Armação de Pera — por Pera. Esta estrada, além de passar por uma bonita região, consituída pelos sítios da Orada, Sermarias e Vale de Parra, reduz o percurso entre as duas praias a cerca de dez quilómetros.

Infeliz, porém, do automobilista que se disponha a utilizá-la pois que, após percorrer alguns quilómetros de bom pavimento, alcatroado, em qualquer dos sentidos — circunstância que ainda lhe incute maior confiança, pois lhe permite uma marcha mais acelerada — surge-lhe inesperadamente um profundo barranco, que atravessa a magnífica rodovia, com covas enormes, por virtude de há mais de uma dezena de anos — repare bem o leitor — em forte invernia ter ruído o pequeno pontão que ali existia sobre o ribeiro de Espiche, precisamente no limite dos concelhos de Albufeira e Silves, que incompreensivelmente tem aguardado há tanto tempo a reconstrução.

Carro que caia no barranco pode muito bem ficar em estado de não poder prosseguir viagem, o que já tem acontecido várias vezes. De uma delas, vimos nós um carro de turistas belgas caído na ratoeira. Como cartaz turístico, não haja dúvida que não pode haver melhor!

Acrescente-se que a estrada figura em qualquer roteiro turístico, sem a mínima indicação de que é uma autêntica ratoeira. — F.



FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de Portugal em fios tricot para inverno

- AS MAIS RECENTES NOVIDADES
- GARANTIA DE QUALIDADES
- VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

Lãs estrangeiras desde 80\$00 quilo
Lãs de fantasia desde 120\$00 quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA-1
Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

BRISAS DO GUADIANA

Já chove no Náutico!

ESTIVERAMOS há semanas no Náutico e verificámos com prazer que prosseguia a azáfama tradicional no popular clube, que em todas as classes de ginástica, desde as frequentíssimas dos mais pequeninos às já evoluídas dos rapazes e raparigas se desenvolvia aquela actividade que fez alguém então com responsabilidades na vida pública do nosso País afirmar que podíamos orgulhar-nos de possuir em Vila Real de Santo António o terceiro centro de educação física português. Realmente, não se nos afigura fácil conseguir manter em qualquer parte e com tão escassos recursos, um tão numeroso núcleo de ginastas, a demonstrarem simultaneamente tanta perseverança e aproveitamento.

A lembrança do alarme lançado, quando das chuvadas do ano findo, sobre a contingência de encerramento do

Clube Náutico do Guadiana, despertando-nos a curiosidade, fez-nos voltar a visitá-lo num dos últimos dias, horas depois de ter chovido bastante. E o que vimos desanimou-nos deveras. Todo o tecto de casa era uma enorme mancha húmida e em diversíssimos pontos desta desprendiam-se contínuas gotas de água que se iam espalhando ou formando poças no chão, oferecendo ao amplo ginásio um aspecto de desolação e tristeza que se estendia aos balneários e ao gabinete directivo, a tirar-lhes qualquer possibilidade de utilização.

Disseram-nos, e acreditámos, que a chuva «externa» prosseguiria ainda por vários dias, embora o tempo melhorasse e nas ruas deixasse de chover, e que estava começando a dar-se precisamente o que ocorreria em fins de 1962, que provocara enorme desânimo nos dirigentes e atletas, quase fazendo-os desistir da realização do sarau anual, em que costumam ser apresentados os resultados colhidos em cada época de educação física.

Sabendo que o utilíssimo trabalho que se vem levando a cabo no Náutico não tem passado despercebido nas esferas oficiais e que se conta com a promessa das indispensáveis obras de reparação da actual sede, enquanto um ginásio-sede mais de harmonia com as necessidades e possibilidades do clube não for construído, fazemos votos por que tais obras de reparação não demorem, a fim de que não esmoreça o proveitoso entusiasmo que as coisas da ginástica têm encontrado na Vila Pombalina.

S. P.

A CASA DA SORTE

a assinalar a inauguração dos seus novos estabelecimentos do Porto e do Chiado, em Lisboa, tem o prazer de comunicar que distribuiu na semana finda

AOS SEUS BALCOES

OS

2.000 CONTOS

da

SORTE GRANDE

66.007

e mais os seguintes prémios de categoria:

18.302 — 20.000\$00	57.324 — 4.000\$00
18.178 — 10.132\$00	63.835 — 4.000\$00
28.702 — 10.000\$00	74.573 — 4.000\$00
35.922 — 10.000\$00	9.818 — 2.132\$00
46.441 — 10.000\$00	11.816 — 2.132\$00
65.384 — 10.000\$00	39.547 — 2.132\$00
67.061 — 10.000\$00	48.726 — 2.132\$00
66.006 — 4.998\$00	10.312 — 2.000\$00
66.008 — 4.998\$00	11.982 — 2.000\$00
11.759 — 4.000\$00	61.850 — 2.000\$00
52.830 — 4.000\$00	79.470 — 2.000\$00

Tudo em bilhetes com o CARIMBO e a MARCA da

CASA DA SORTE

A nova Filial, no Chiado, foi inaugurada com enorme afluência de público, predominando as Senhoras. A todos os que quiseram assistir à abertura e apresentaram felicitações, bem como aos seus numerosos Agentes, Clientes e Amigos que lhe enviaram cumprimentos de parabéns, agradece a

CASA DA SORTE

GRANDE LOTARIA DO NATAL

1.º PREMIO — 16 MILHOES

Bilhetes e fracções à venda em todos os estabelecimentos da

CASA DA SORTE

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA

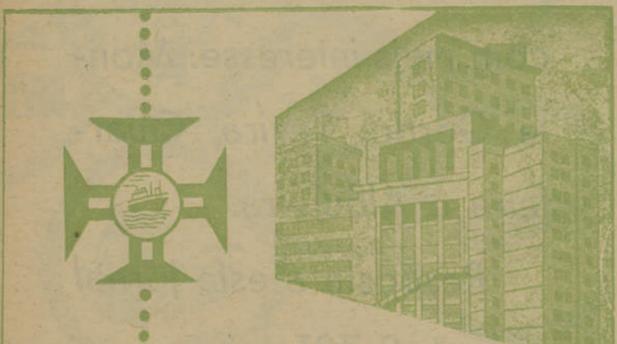
PLANTANDO
BACELOS



RICHTER-
-(PORTUGAL) S. A. R. L.

15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS PARA TODOS OS SOLOS, CLIMAS E CASTAS CULTIVADAS NO PAÍS
Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA — Tel. 324111

PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)
TEL. 63-7106 — LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País